

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	75
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	76
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	77
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	78
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	10.378.433	10.870.844
1.01	Ativo Circulante	2.147.763	2.962.094
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	288.989	1.058.790
1.01.03	Contas a Receber	1.293.847	1.128.532
1.01.03.01	Clientes	1.293.847	1.128.532
1.01.04	Estoques	257.196	255.080
1.01.06	Tributos a Recuperar	254.075	369.717
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	254.075	369.717
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	53.656	149.975
1.01.08.03	Outros	53.656	149.975
1.01.08.03.01	Derivativos a Receber	0	89.871
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	53.656	60.104
1.02	Ativo Não Circulante	8.230.670	7.908.750
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.369.297	3.028.417
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	149.255	114.524
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	149.255	114.524
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.812.468	1.736.309
1.02.01.06	Tributos Diferidos	559.814	522.260
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	559.814	522.260
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	847.760	655.324
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	764.753	578.158
1.02.01.09.20	Outros	83.007	77.166
1.02.02	Investimentos	108.086	108.061
1.02.02.01	Participações Societárias	108.086	108.061
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	108.086	108.061
1.02.03	Imobilizado	4.745.493	4.764.993
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.745.493	4.764.993
1.02.04	Intangível	7.794	7.279
1.02.04.01	Intangíveis	7.794	7.279
1.02.04.01.02	Software	7.794	7.279

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	10.378.433	10.870.844
2.01	Passivo Circulante	3.013.084	2.631.827
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	60.083	76.239
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	60.083	76.239
2.01.02	Fornecedores	216.063	203.773
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	216.063	203.773
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.796	5.049
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.796	5.049
2.01.03.01.20	Obrigações Federais/Estaduais/Municipais	9.796	5.049
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.623.957	2.286.481
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.604.571	2.267.129
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	648.022	244.180
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.956.549	2.022.949
2.01.04.02	Debêntures	18.800	18.784
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	586	568
2.01.05	Outras Obrigações	103.185	60.285
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.255	45.153
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	21.255	45.153
2.01.05.02	Outros	81.930	15.132
2.01.05.02.04	Derivativos a pagar	76.433	0
2.01.05.02.20	Outras	5.497	15.132
2.02	Passivo Não Circulante	6.448.434	7.144.576
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.197.116	7.080.152
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.029.471	5.949.888
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.286.611	1.730.364
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.742.860	4.219.524
2.02.01.02	Debêntures	1.165.084	1.127.549
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.561	2.715
2.02.04	Provisões	251.318	64.424
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.403	5.006
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	278	278
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.981	3.776
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.144	952
2.02.04.02	Outras Provisões	246.915	59.418
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em controladas	246.915	59.418
2.03	Patrimônio Líquido	916.915	1.094.441
2.03.01	Capital Social Realizado	1.788.792	1.788.792
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-863.951	-681.933
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-7.926	-12.418

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	921.494	553.426
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-368.265	-338.222
3.03	Resultado Bruto	553.229	215.204
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-196.743	-11.435
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.168	-49.988
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.553	-13.798
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	56.942	48.303
3.04.04.01	Valor Justo do Ativo Biológico	0	14.533
3.04.04.20	Outras Receitas Líquidas	56.942	33.770
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-191.964	4.048
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	356.486	203.769
3.06	Resultado Financeiro	-571.747	-326.726
3.06.01	Receitas Financeiras	560.809	980.560
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.132.556	-1.307.286
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-215.261	-122.957
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	33.243	62.505
3.08.01	Corrente	-4.311	0
3.08.02	Diferido	37.554	62.505
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-182.018	-60.452
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-182.018	-60.452
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12000	-0,04000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-182.018	-60.452
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.492	-2.608
4.03	Resultado Abrangente do Período	-177.526	-63.060

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-365.793	854.626
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-215.255	1.097.821
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-182.018	-60.452
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	59.522	55.888
6.01.01.03	Exaustão	9.389	7.259
6.01.01.04	Valor Residual de Bens Baixados do Ativo Imobilizado	1.918	199
6.01.01.05	Valor Justo do Ativo Biológico	0	-14.533
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-37.554	-62.505
6.01.01.07	Encargos Financeiros - Juros e Variação Cambial	-304.286	1.282.780
6.01.01.08	Provisão Para Riscos Processuais	-603	144
6.01.01.09	Derivativos	166.304	-106.911
6.01.01.10	Clientes - Variação Cambial	-119.891	0
6.01.01.11	Resultado de Equivalência Patrimonial	191.964	-4.048
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-150.538	-243.195
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-45.424	-121.949
6.01.02.02	Estoques	-2.116	-22.823
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-70.953	-57.149
6.01.02.04	Adiantamentos a Fornecedores	-792	-13.886
6.01.02.05	Outros Ativos - Partes Relacionadas	0	26.191
6.01.02.06	Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	1.399	-14.685
6.01.02.07	Fornecedores	12.290	8.894
6.01.02.08	Outras Obrigações - Partes Relacionadas	-23.898	-14.244
6.01.02.09	Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Sociais	-11.409	-21.733
6.01.02.10	Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	-9.635	-9.203
6.01.02.11	Ajustes de Avaliação Patrimonial e Acumulados de Conversão	0	-2.608
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-162.734	-86.880
6.02.01	Aumento em Ativos Biológicos	-85.548	-29.577
6.02.02	Adições no Ativo Imobilizado e Intangível	-42.455	-40.684
6.02.03	Adições nos Investimentos	0	-15.262
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-34.731	-1.357
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-241.274	-655.360
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Captados	504.719	481.517
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-424.010	-511.327
6.03.03	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Juros	-169.247	-147.094
6.03.04	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Variação Cambial	-152.736	-98.531
6.03.05	Mútuo Captado	0	455.579
6.03.06	Amortização de Mútuo	0	-835.504
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-769.801	112.386
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.058.790	34.969
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	288.989	147.355

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-681.933	-12.418	1.094.441
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-681.933	-12.418	1.094.441
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-182.018	4.492	-177.526
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-182.018	0	-182.018
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.492	4.492
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	4.492	4.492
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-863.951	-7.926	916.915

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-962.578	-10.170	816.044
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-962.578	-10.170	816.044
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-60.452	-2.608	-63.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-60.452	0	-60.452
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.608	-2.608
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.608	-2.608
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-1.023.030	-12.778	752.984

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	933.077	575.386
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	929.559	561.828
7.01.02	Outras Receitas	-131	23.399
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	3.649	-9.841
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-242.909	-170.137
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-242.909	-170.137
7.03	Valor Adicionado Bruto	690.168	405.249
7.04	Retenções	-57.841	-55.744
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-57.841	-55.744
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	632.327	349.505
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-165.793	5.884
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-191.964	4.048
7.06.02	Receitas Financeiras	26.171	1.836
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	466.534	355.389
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	466.534	355.389
7.08.01	Pessoal	110.861	148.418
7.08.01.01	Remuneração Direta	60.114	107.395
7.08.01.02	Benefícios	45.543	36.150
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.204	4.873
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-80.450	-87.231
7.08.02.01	Federais	-21.006	-50.823
7.08.02.02	Estaduais	-59.444	-36.408
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	618.141	354.654
7.08.03.01	Juros	460.184	450.636
7.08.03.02	Aluguéis	19.779	24.541
7.08.03.03	Outras	138.178	-120.523
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-182.018	-60.452
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-182.018	-60.452

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	10.163.349	10.855.755
1.01	Ativo Circulante	1.930.971	2.950.210
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	577.891	1.264.151
1.01.03	Contas a Receber	587.294	704.486
1.01.03.01	Clientes	587.294	704.486
1.01.04	Estoques	455.610	453.221
1.01.06	Tributos a Recuperar	255.454	371.640
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	255.454	371.640
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	54.722	156.712
1.01.08.03	Outros	54.722	156.712
1.01.08.03.01	Derivativos a receber	0	89.871
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	54.722	66.841
1.02	Ativo Não Circulante	8.232.378	7.905.545
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.372.538	3.031.276
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	149.255	114.524
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	149.255	114.524
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.812.468	1.736.309
1.02.01.06	Tributos Diferidos	559.814	522.260
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	559.814	522.260
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	851.001	658.183
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	767.904	580.827
1.02.01.09.20	Outros	83.097	77.356
1.02.03	Imobilizado	4.820.441	4.834.979
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.820.441	4.834.979
1.02.04	Intangível	39.399	39.290
1.02.04.01	Intangíveis	39.399	39.290
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	14.076	14.451
1.02.04.01.02	Software	8.322	7.838
1.02.04.01.03	Agio	17.001	17.001

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	10.163.349	10.855.755
2.01	Passivo Circulante	3.044.915	2.676.156
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	61.314	78.080
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	61.314	78.080
2.01.02	Fornecedores	229.504	212.962
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	229.504	212.962
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.895	5.063
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.895	5.063
2.01.03.01.20	Obrigações Fiscais Federais/Estaduais/Municipais	9.895	5.063
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.623.957	2.286.481
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.604.571	2.267.129
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	648.022	244.180
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.956.549	2.022.949
2.01.04.02	Debêntures	18.800	18.784
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	586	568
2.01.05	Outras Obrigações	120.245	93.570
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.255	45.153
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	21.255	45.153
2.01.05.02	Outros	98.990	48.417
2.01.05.02.04	Derivativos a Pagar	76.433	0
2.01.05.02.20	Outros Passivos Circulantes	22.557	48.417
2.02	Passivo Não Circulante	6.201.519	7.085.158
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.197.116	7.080.152
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.029.471	5.949.888
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.286.611	1.730.364
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.742.860	4.219.524
2.02.01.02	Debêntures	1.165.084	1.127.549
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.561	2.715
2.02.04	Provisões	4.403	5.006
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.403	5.006
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	278	278
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.981	3.776
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.144	952
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	916.915	1.094.441
2.03.01	Capital Social Realizado	1.788.792	1.788.792
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-863.951	-681.933
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-7.926	-12.418

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	740.939	652.026
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-314.176	-365.650
3.03	Resultado Bruto	426.763	286.376
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-67.827	-57.526
3.04.01	Despesas com Vendas	-90.608	-87.918
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-34.621	-17.836
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	57.402	48.228
3.04.04.01	Valor Justo do Ativo Biológico	0	14.533
3.04.04.20	Outras Receitas Líquidas	57.402	33.695
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	358.936	228.850
3.06	Resultado Financeiro	-574.185	-351.799
3.06.01	Receitas Financeiras	561.257	1.022.824
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.135.442	-1.374.623
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-215.249	-122.949
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	33.231	62.497
3.08.01	Corrente	-4.323	0
3.08.02	Diferido	37.554	62.497
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-182.018	-60.452
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-182.018	-60.452
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-182.018	-60.452
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12000	-0,04000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-182.018	-60.452
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.492	-2.608
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-177.526	-63.060
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-177.526	-63.060

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-276.012	917.359
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-420.193	1.102.364
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-182.018	-60.452
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	61.147	56.390
6.01.01.03	Exaustão	9.389	7.259
6.01.01.04	Valor Residual de Bens Baixados do Ativo Imobilizado	1.977	192
6.01.01.05	Valor Justo do Ativo Biológico	0	-14.533
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-37.554	-62.505
6.01.01.07	Encargos Financeiros - Juros e Variação Cambial	-304.286	1.282.780
6.01.01.08	Provisão para Riscos Processuais	-603	144
6.01.01.09	Derivativos	166.304	-106.911
6.01.01.10	Clientes - Variação Cambial	-134.549	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	144.181	-185.005
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	251.741	-68.629
6.01.02.02	Estoques	-2.389	843
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-70.891	-57.850
6.01.02.04	Adiantamentos a Fornecedores	4.919	-10.273
6.01.02.05	Outros Ativos - Partes Relacionadas	0	26.191
6.01.02.06	Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	1.459	-14.953
6.01.02.07	Fornecedores	16.542	-14.949
6.01.02.08	Outras Obrigações - Partes Relacionadas	-23.898	-14.244
6.01.02.09	Obrigações Fiscais Trabalhistas e Sociais	-11.934	-21.374
6.01.02.10	Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	-25.860	-7.159
6.01.02.11	Ajustes de Avaliação Patrimonial e Acumulados de Conversão	4.492	-2.608
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-168.974	-93.191
6.02.01	Aumento em Ativos Biológicos	-85.548	-29.577
6.02.02	Adições no Ativo Imobilizado e Intangível	-48.695	-62.257
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-34.731	-1.357
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-241.274	-655.360
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Captados	504.719	481.517
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-424.010	-511.327
6.03.03	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Juros	-169.247	-147.094
6.03.04	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Variação Cambial	-152.736	-98.531
6.03.05	Mútuo Captado	0	455.579
6.03.06	Amortização de Mútuo	0	-835.504
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-686.260	168.808
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.264.151	54.551
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	577.891	223.359

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-681.933	-12.418	1.094.441	0	1.094.441
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-681.933	-12.418	1.094.441	0	1.094.441
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-182.018	4.492	-177.526	0	-177.526
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-182.018	0	-182.018	0	-182.018
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.492	4.492	0	4.492
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	4.492	4.492	0	4.492
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-863.951	-7.926	916.915	0	916.915

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-962.578	-10.170	816.044	0	816.044
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-962.578	-10.170	816.044	0	816.044
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-60.452	-2.608	-63.060	0	-63.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-60.452	0	-60.452	0	-60.452
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.608	-2.608	0	-2.608
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.608	-2.608	0	-2.608
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-1.023.030	-12.778	752.984	0	752.984

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	755.538	652.539
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	751.524	660.428
7.01.02	Outras Receitas	365	23.400
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	3.649	-31.289
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-193.751	-209.991
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-193.751	-209.991
7.03	Valor Adicionado Bruto	561.787	442.548
7.04	Retenções	-59.496	-56.164
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-59.496	-56.164
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	502.291	386.384
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.177	1.836
7.06.02	Receitas Financeiras	26.177	1.836
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	528.468	388.220
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	528.468	388.220
7.08.01	Pessoal	114.997	150.099
7.08.01.01	Remuneração Direta	62.923	108.503
7.08.01.02	Benefícios	46.787	36.709
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.287	4.887
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-79.554	-87.231
7.08.02.01	Federais	-20.396	-50.823
7.08.02.02	Estaduais	-59.352	-36.408
7.08.02.03	Municipais	194	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	675.043	385.804
7.08.03.01	Juros	460.189	450.645
7.08.03.02	Aluguéis	20.143	24.742
7.08.03.03	Outras	194.711	-89.583
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-182.018	-60.452
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-182.018	-60.452



RELATÓRIO TRIMESTRAL

1º TRIMESTRE DE 2016



Comentário do Desempenho



Senhores Acionistas,

Temos a satisfação de apresentar, em linha com as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Eldorado" ou "companhia"), referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2016. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (padrão IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e é acompanhado do relatório dos Auditores Independentes.

Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

A Eldorado, mais uma vez, comprova a estratégia bem sucedida do seu modelo de competitividade, registrando ao final de março de 2016 um EBITDA Ajustado¹ de R\$ 2,1 bilhões nos últimos 12 meses, desempenho recorde em sua trajetória. A margem EBITDA Ajustada¹ de 62% no período de abril de 2015 a março de 2016 é superior à de 2015, de 58%, quando a Eldorado obteve a melhor margem do setor na América Latina.

No trimestre, a companhia obteve EBITDA Ajustado¹ de R\$ 483 milhões, com margem EBITDA Ajustada¹ de 65%, resultado 63% superior ao registrado no primeiro trimestre de 2015. Esta melhoria é resultado da redução no custo-caixa da Eldorado, em relação ao ano passado, fortemente beneficiado pela diminuição da distância entre as florestas de eucalipto e a fábrica em Três Lagoas (MS) e pela inauguração do terminal próprio em Santos, além da desvalorização do real entre os primeiros trimestres de 2015 e 2016.

A Eldorado inaugurou o primeiro trimestre do ano com um desempenho industrial excepcional, comprovado pela obtenção de sucessivos recordes de produção. O volume máximo diário foi de 5.420 toneladas. Já o recorde de produção mensal foi atingido em março com 155 mil toneladas e os primeiros três meses do ano atingiram 428 mil toneladas. Esses indicadores representam um novo patamar para a indústria global de celulose.

No cenário internacional de celulose, apesar da firme demanda em todos os mercados nos primeiros três meses do ano, foram realizados ajustes de inventários por parte das empresas consumidoras de celulose, principalmente chinesas e europeias, com impacto negativo nos preços. Neste contexto, a Eldorado registrou receita líquida de R\$ 740,9 milhões, 14% acima do mesmo período no ano anterior, e volume

¹ Considera efeito de lucro não realizado nos estoques no exterior através de vendas *inter company* contabilizados nos Últimos Doze Meses, no valor de R\$ 170 milhões.

Comentário do Desempenho

de vendas de 354 mil toneladas no trimestre, em linha com a atuação comercial de 2015. Ásia e Europa continuaram como principais destinos da celulose produzida em Três Lagoas, representando 46% e 30% das vendas da Eldorado, respectivamente. Os segmentos de papéis *tissue* (para conforto e higiene pessoal) e imprimir e escrever foram responsáveis por grande parte do volume comercializado, e representam no primeiro trimestre do ano, 35% e 27% das vendas, respectivamente. Também vale destacar o aumento da participação das vendas no segmento de papéis especiais ao longo desse trimestre, saindo de 11% para 19% se comparado ao mesmo período de 2015.

Com a consolidação de 100% das operações florestais de eucalipto dentro do Mato Grosso do Sul, a companhia conseguiu avançar na redução de custos e melhorias de desempenho operacional nas áreas de Viveiro, Silvicultura e Colheita Florestal. A Eldorado encerrou o trimestre com 217 mil hectares de florestas próprias de eucalipto. As florestas plantadas da Eldorado permitem abastecer a atual linha de produção com capacidade de 1,7 milhão de toneladas por ano e o excedente irá suprir parte da madeira necessária para sua expansão.


Ainda ao longo do trimestre, a Eldorado concluiu a terraplenagem do projeto Vanguarda 2.0, que adicionará mais de 2,3 milhões de toneladas de celulose por ano à produção total da companhia e transformará a unidade de Três Lagoas no maior complexo industrial de celulose no mundo. Ao longo do primeiro trimestre, foram realizados os trabalhos de infraestrutura no local da expansão, que deverão ser concluídos até meados de 2016.


A Eldorado acredita na robustez do mercado de celulose e reforça sua estratégia de crescimento baseado na competitividade. Para isso, mantém seu plano de ação de redução contínua do raio médio entre as florestas plantadas e a unidade em Três Lagoas e intensificou seu programa de competitividade e produtividade.


Comentário do Desempenho


Eldorado Brasil Celulose divulga resultados do 1º Trimestre de 2016:

Os principais destaques do período foram:

-  **Industrial:** Volume de produção de 428.840 toneladas no trimestre, com recorde de produção mensal de 154.634 toneladas de celulose branqueada em março e com recorde de produção diário de 5.420 toneladas obtido no dia 22 de março.

-  **Florestal:** Mais de 217 mil hectares de florestas próprias plantadas e 100% da operação de colheita localizadas no Mato Grosso do Sul.

-  **Comercial e Logística:** Volume de vendas de 354 mil toneladas de celulose no trimestre, em linha com o realizado no último trimestre de 2015, com vendas consistentes para Ásia e aumento de participação de vendas na América do Norte e América Latina.

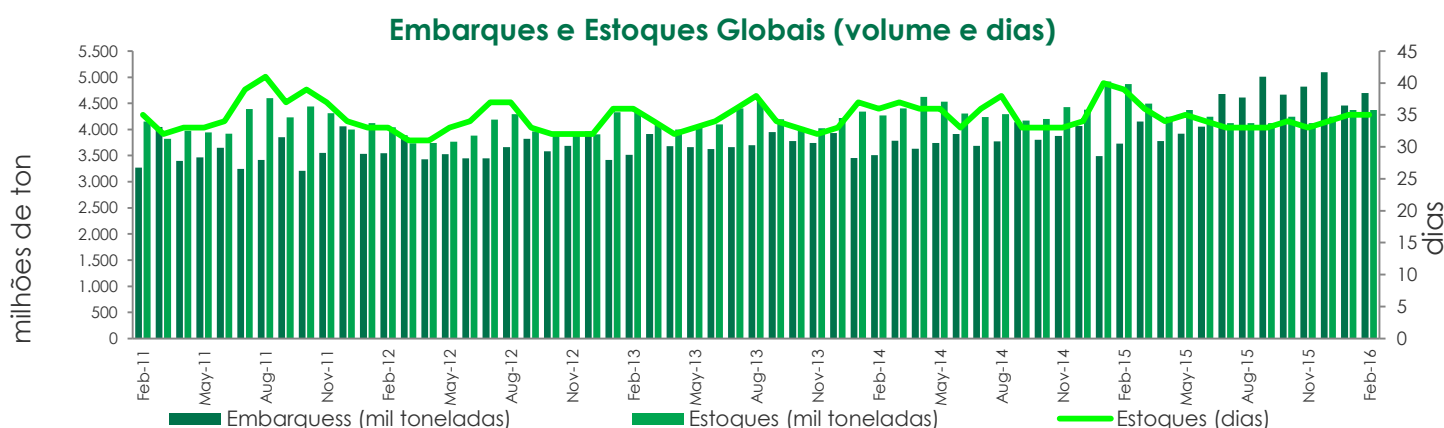
-  **Financeiro:** Manutenção do foco em geração de caixa e da gestão de endividamento, que permitiu a redução do endividamento bruto da companhia, com significativa diminuição de 6% do total, fazendo com que a alavancagem mantivesse o patamar do índice de Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹ de 4,0x, medido em dólar.

¹ Considera efeito de lucro não realizado nos estoques no exterior através de vendas *inter company* contabilizados nos Últimos Doze Meses, no valor de R\$ 170 milhões.

Comentário do Desempenho

Panorama do Setor

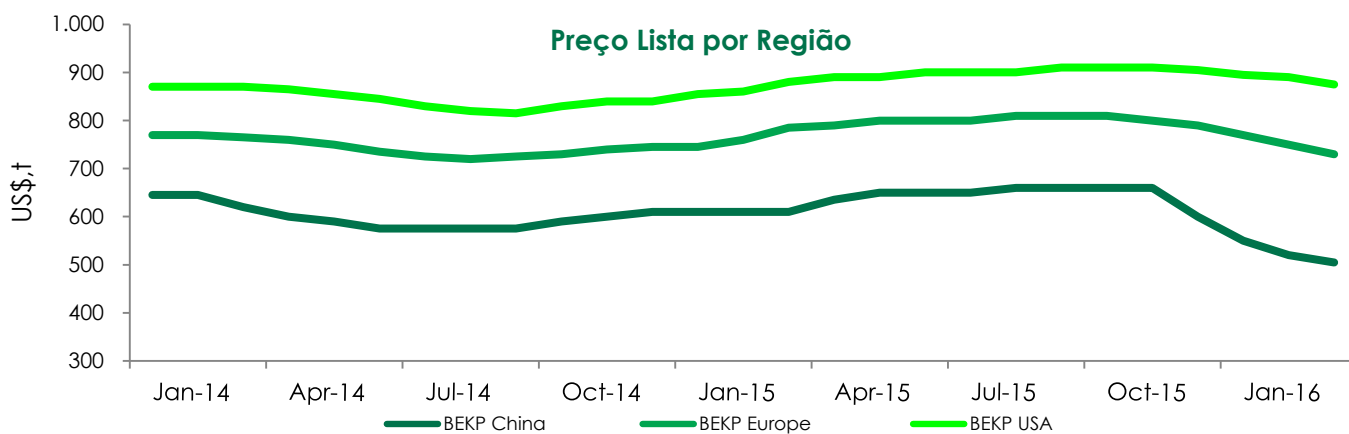
A produção brasileira de celulose, nos primeiros dois meses de 2016, aumentou 9,4%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, com produção de 3,0 milhões de toneladas, segundo dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores).



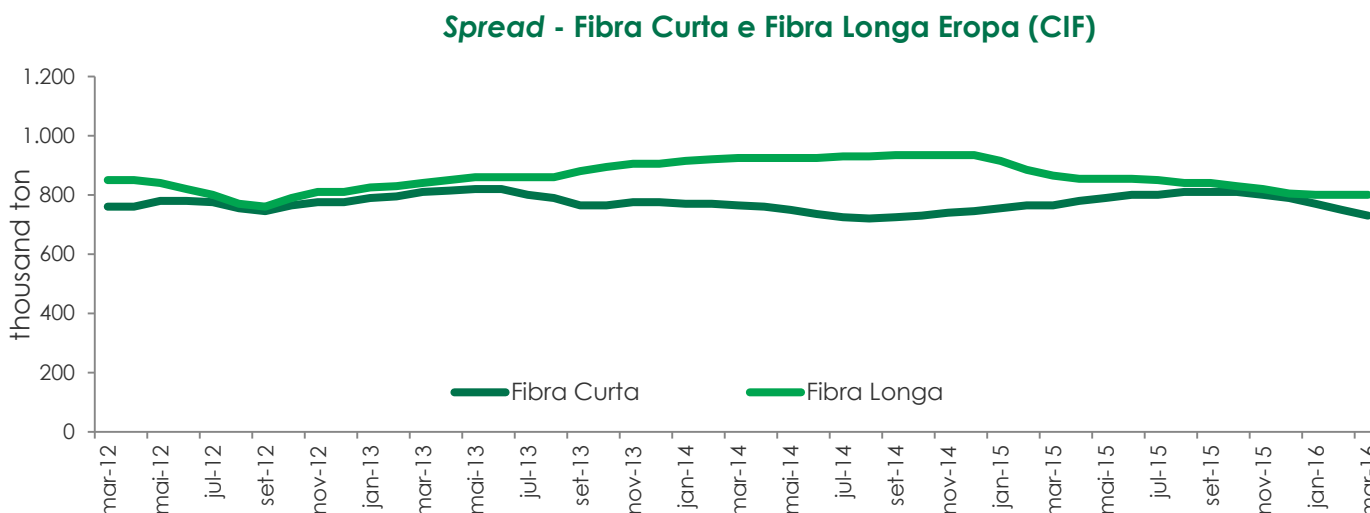
Até fevereiro de 2016, os embarques globais de celulose, em volume, apresentaram alta de 3,6%, 0,32 milhão de toneladas acima do volume comercializado no mesmo período de 2015, segundo dados do PPC (The Pulp and Paper Products Council). O estoque global do setor de celulose no final de fevereiro foi de 35 dias, mesmo patamar de fevereiro de 2015.

O preço-lista médio do primeiro trimestre do ano de celulose de fibra curta caiu 14% na China, 2% na Europa e aumentou 3% na América do Norte, em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com a RISI. Esse movimento é explicado principalmente por dois fatores: i) ajustes de estoques das empresas consumidoras de celulose e ii) antecipação da negociação de volumes pelos clientes em função da entrada da nova capacidade de produção da Klabin em Ortigueira (PR).

Comentário do Desempenho



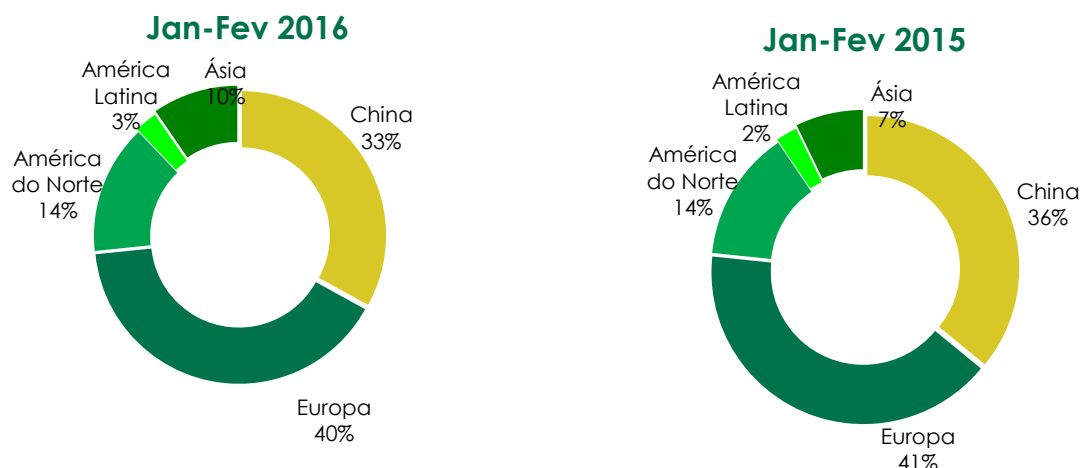
Em relação à diferença entre os preços-lista de fibra longa e de fibra curta em março, na Europa, houve uma correção de tendência sendo que o *spread* de preços foi de aproximadamente US\$ 70/t, relação próxima aos patamares históricos.



As exportações brasileiras do setor de papel e celulose para todo o mundo mantiveram um resultado consistente, sendo que nos primeiros dois meses de 2016, somaram US\$ 1,380 bilhão, um aumento de 19,7% em relação ao mesmo período em 2015 (US\$ 1,158 bilhão), segundo dados da Iba. Nesse período, houve aumento do valor de vendas em dólares para todas as regiões do globo, com destaque para Ásia (excluindo China) (70%), Europa (26%), América do Norte (33%) e China (17%).

Comentário do Desempenho

Exportações Brasileiras de Celulose por Destino



A apreciação média do dólar frente ao real no período do 1T16 foi de 2% em comparação com o 4T15 e de 38% em relação ao 1T15.

Câmbio	1T16	2015	4T15	3T15	2T15	1T15
Dólar Médio	3,90	3,33	3,84	3,54	3,11	2,82
Dólar Final	3,56	3,90	3,90	3,97	3,10	3,21

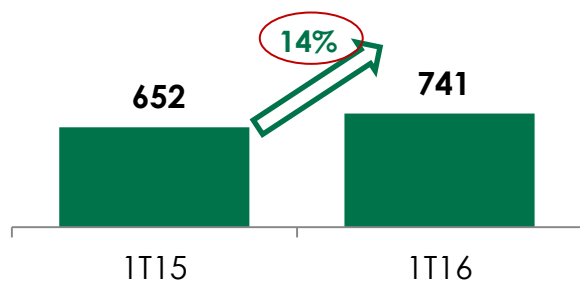
Fonte: Banco Central

Informações relevantes Eldorado 1T16

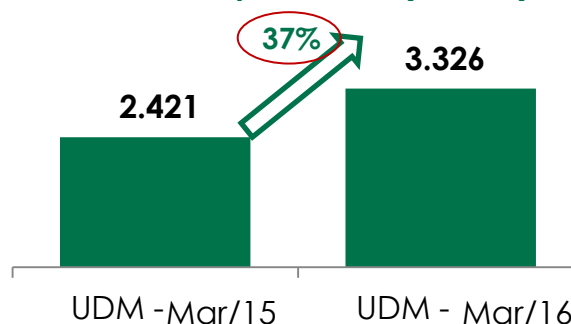
Assim como vem acontecendo desde o início das operações, a estratégia comercial de diversificação da base de clientes da Eldorado, mais uma vez provou ser adequada às condições do mercado, sendo uma vantagem competitiva. A companhia obteve receita líquida de R\$ 741 milhões no primeiro trimestre de 2016, resultado 14% superior ao do mesmo período no ano passado, e de R\$ 3,326 bilhão no acumulado dos últimos 12 meses, 37% acima do registrado no período de abril de 2014 a março de 2015 e 3% superior a receita do ano de 2015.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida 1T (R\$ MM)

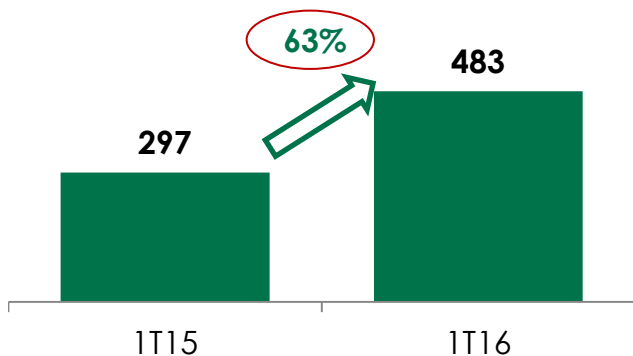


Receita Líquida UDM (R\$ MM)

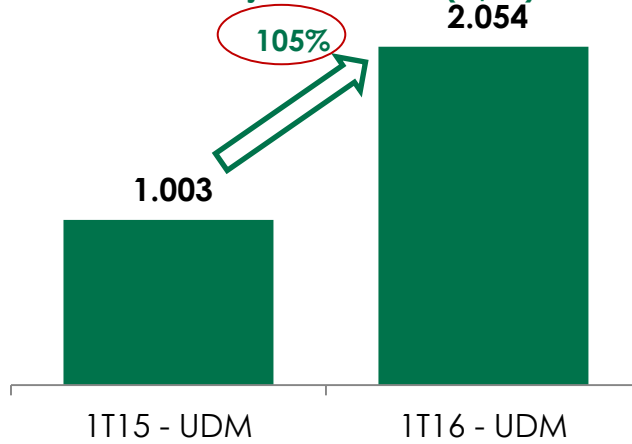


Ao longo do primeiro trimestre de 2016, a Eldorado atingiu EBITDA Ajustado¹ de R\$ 483 milhões, com margem de 65,2%, destaque no setor de celulose, recorde para o período do ano na companhia.

EBITDA Ajustado² 1T16 (R\$ MM)



EBITDA Ajustado¹ UDM (R\$ M)



Margem EBITDA Ajustada² 46%

65%

41%

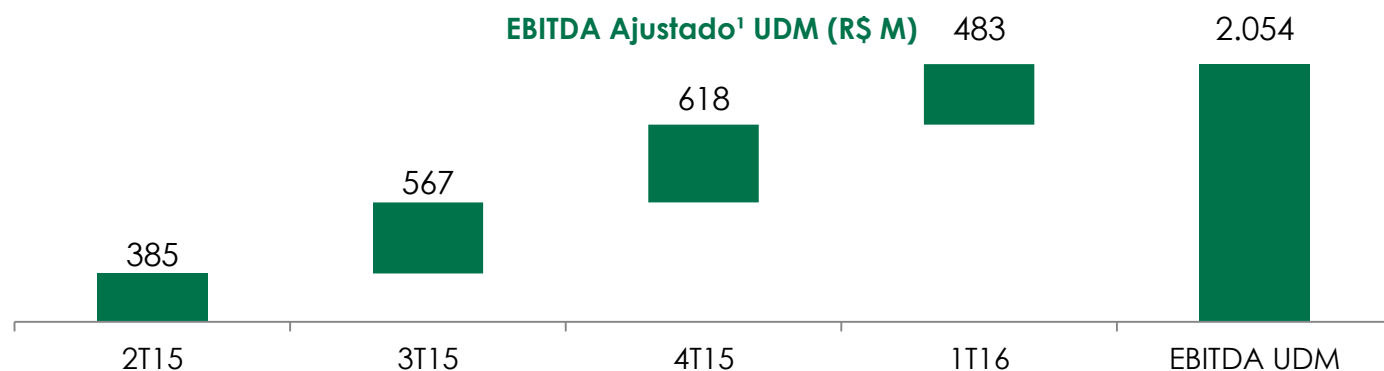
62%

Considerando os resultados dos últimos doze meses (UDM), a companhia alcançou um **EBITDA Ajustado¹ de R\$ 2,054 bilhões**, desempenho recorde desde o início de operações da Eldorado.

¹ Considera efeito de lucro não realizado nos estoques no exterior através de vendas *inter company* contabilizados nos Últimos Doze Meses, no valor de R\$ 170 milhões.

² Considera efeito de lucro não realizado nos estoques no exterior através de vendas *inter company* contabilizados nos 4T16, no valor de R\$ 54 milhões.

Comentário do Desempenho



Industrial

O primeiro trimestre de 2016 apresentou importantes resultados operacionais, com recorde de produção de celulose branqueada de fibra curta no volume de 428,8 mil toneladas. Em março foram registrados novos recordes de produção mensal, de 154,7 mil toneladas, e diário de 5.420 toneladas, obtido em 22 de março. Única do setor autossuficiente em energia verde - produzida a partir de biomassa oriunda de materiais não aproveitados na produção de celulose (como lignina e resíduos da madeira), a fábrica produziu 357 mil MW de energia e vendeu 45 mil MW para o sistema elétrico nacional, que representou uma receita líquida de R\$ 6 milhões.

Comercial e Logística

A estratégia comercial traçada pela Eldorado permitiu reduzir a dependência e o risco de concentração em uma única região ou cliente, contemplando uma base sólida de clientes, com portfólio diversificado.

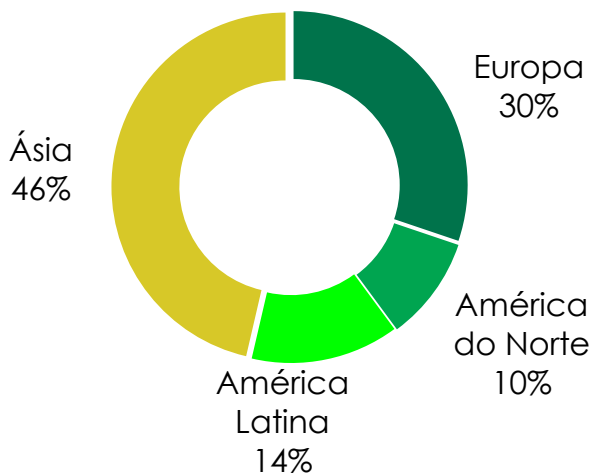
Apesar do movimento de redução de estoques por parte dos clientes, de janeiro a março, foram vendidas 354 mil toneladas de celulose, em linha com o mesmo

¹ Considera efeito de lucro não realizado nos estoques no exterior através de vendas *inter company* contabilizados nos Últimos Doze Meses, no valor de R\$ 170 milhões.

Comentário do Desempenho

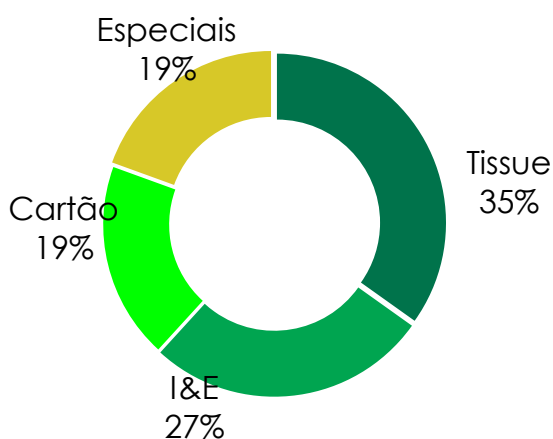
período de 2015. Adicionalmente, a companhia pode aumentar sua participação de vendas em outros mercados, como América do Norte e América Latina.

Volume de Vendas por região - 1T16



No primeiro trimestre de 2016, a Eldorado destinou 35% das suas vendas para o segmento de papéis *Tissue* (conforto e higiene pessoal); 27% para papéis de imprimir e escrever; e aumentou sua participação para 38% nos rentáveis segmentos de papéis especiais e para embalagem.

Vendas por segmento - 1T16



Na área Logística, a empresa continuou a se beneficiar da inauguração do terminal próprio no porto de Santos, apresentando reduções significativas de custos, em relação às operações de terceiros realizadas no mesmo período de 2015.

Comentário do Desempenho

Florestal

Neste primeiro trimestre, a área Florestal concluiu a implementação do projeto de linha de subsolagem automatizada. A partir do modelo digital de elevação em três dimensões (3D), gerado com imagens obtidas pelo uso do VANT (veículo aéreo não tripulado), foi possível operacionalizar a definição de 100% das linhas subsolagem, bem como melhorar o sistema de conservação do solo por meio da análise do comportamento hidrológico da topografia.

A área Florestal também finalizou o Projeto de Automação dos Apontamentos de Campo, que está totalmente informatizado para inclusão de anotações diárias nas frentes operacionais de Silvicultura. Esta extensa base de dados é crucial para o processo de análise, acompanhamento e melhoria contínua da produtividade no campo. Na área de Tecnologia Florestal, foi realizada a seleção de 12 clones em experimento próprio, sendo os primeiros da Eldorado a compor o Teste Clonal Ampliado.

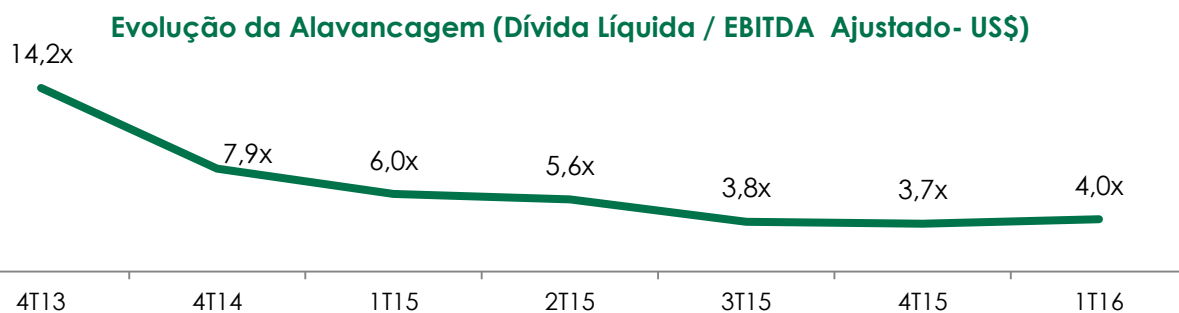
Financeiro

Apesar do impacto negativo da variação cambial no resultado financeiro, a companhia manteve a dívida líquida em patamar estável, com endividamento líquido de R\$ 8.170 milhões registrado no final do trimestre. A Eldorado continua monitorando permanentemente sua exposição cambial, dentro de sua política de Gestão de Riscos. O tema é tratado de forma recorrente nas reuniões do Conselho de Administração.

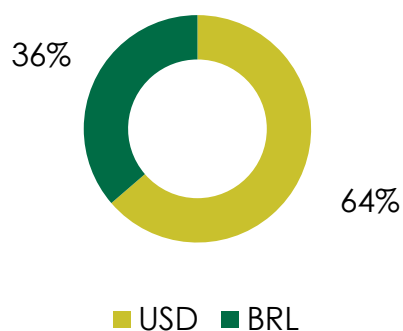
Mesmo no cenário atual adverso do mercado de celulose internacional, a empresa reforçou sua competitividade com uma forte geração de caixa de R\$ 2,054 bilhões, medida pelo EBITDA Ajustado¹ dos últimos doze meses, e conseguiu manter a tendência de desalavancagem, atingindo um patamar de Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹ de 4,0x medido em dólar.

¹ Considera efeito de lucro não realizado nos estoques no exterior através de vendas *inter company* contabilizados nos Últimos Doze Meses, no valor de R\$ 170 milhões.

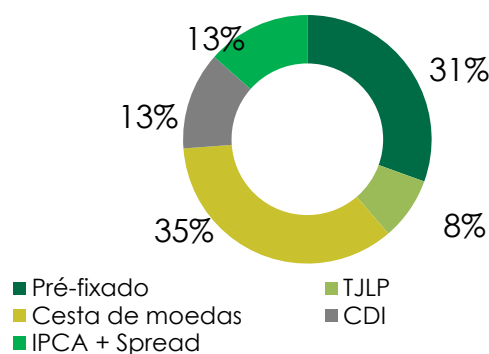
Comentário do Desempenho



Endividamento bruto por moeda



Endividamento bruto por indexador



A Eldorado apresenta uma proporção de endividamento de longo prazo de 70% sobre a dívida total, tendo 67% do total da dívida com vencimento superior a 24 meses.

Endividamento (milhões R\$)	31.03.2016
Moeda Nacional	3.122
Curto Prazo	667
Longo Prazo	2.454
Moeda Estrangeira	5.699
Curto Prazo	1.957
Longo Prazo	3.743
Dívida Bruta Total	8.821
(-) Caixa	727
(-) MTM de Derivativos	-76
Dívida Líquida	8.170

Comentário do Desempenho

Já o endividamento de curto prazo (CP) engloba: i) dívidas provenientes do projeto da linha de produção atual, que terão uma amortização no valor de R\$ 833 milhões nos próximos 12 meses e ii) linhas de crédito rotativas, no valor de R\$ 1.790 milhões, que representam linhas de *trade finance*, capital de giro e operações estruturadas e podem ser refinanciadas de acordo com o programa de *liability management* da companhia.

O foco da estratégia de gestão do endividamento da Eldorado está voltando para alongamento do prazo médio da dívida e redução do custo médio de captação. Esta execução tem sido beneficiada pelo aumento do *bankability* da companhia, por meio da intensificação do relacionamento existente com instituições financeiras parceiras e início de relacionamento com novas instituições.

Em função do impacto negativo da variação cambial no resultado financeiro, a companhia registrou um prejuízo de R\$ 182 milhões no primeiro trimestre de 2016.

Sustentabilidade

O projeto destaque da Sustentabilidade neste trimestre foi a parceria com assentamentos da região próxima à fábrica em Três Lagoas para comercialização de produtos orgânicos, favorecendo a relação direta entre produtor e consumidor. O restaurante da Eldorado também passou a fazer compras regulares dos produtos para o preparo das refeições servidas aos colaboradores.

Na área social, a Eldorado apoiou diversas iniciativas de saúde e educação, como a construção de banheiros adaptados para idosos do Lar Vicente Marques Queiroz em Aparecida do Taboado (MS). Em Três Lagoas, foram concluídas a construção do abrigo para tanques resfriadores que armazenam leite e a reforma do centro comunitário, no Pontal do Faia, e realizado curso de capacitação profissional para pedreiros, em parceria com o Senai, no Distrito de Garcias. A campanha de educação ambiental do trimestre foi sobre a água com alunos da rede pública em Santa Rita do Pardo (MS).

Comentário do Desempenho

A Eldorado também renovou seu compromisso com as práticas sustentáveis por meio de auditoria da ERM e da ASi, que avalia a aplicação dos critérios do FSC®, junto a todas as áreas envolvidas na companhia.

Perspectivas

A demanda por celulose de eucalipto segue firme, apesar dos ajustes de inventários realizados por clientes na Ásia e Europa, que têm pressionado os preços no mercado internacional. Segundo PPC, nos primeiros dois meses de 2016, a demanda global por celulose de eucalipto cresceu 6,8%, em relação ao mesmo período de 2015. O objetivo da Eldorado de ser uma das empresas mais competitivas do setor se mantém e é reforçado pelos resultados atingidos nos últimos trimestres. A companhia trabalha para redução contínua da distância média entre as florestas de eucalipto e o complexo industrial em Três Lagoas e tem intensificado seu programa de aumento de produtividade e competitividade em todas as áreas.

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários; ao BNDES, FI-FGTS, FINNVERA, EKN e OeKB pelo apoio financeiro, sem o qual a obtenção destes resultados não teria sido possível; ao Governo do Mato Grosso do Sul e à Prefeitura de Três Lagoas (MS), pelo fundamental apoio, e aos nossos colaboradores, sempre obstinados e comprometidos com o objetivo de colocar a Eldorado Brasil como a empresa mais competitiva do setor.

A Administração



Rod. BR 158 - KM 231
Três Lagoas, MS | Brasil
+55 67 3509.0300

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade por ações de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo (Brasil). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 31 de março de 2016 abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas tem como principal objeto social a produção e comercialização de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou suas operações em dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 665.321 na controladora e R\$ 913.944 no consolidado, em decorrência da valorização de 8,9% do Real frente ao Dólar afetando as operações de *hedge* cambial e ao aumento de parcelas de dívida com vencimentos de curto prazo. Para atingimento da rentabilidade a companhia trabalha com seu plano de ação de redução contínua do raio médio entre as florestas plantadas e fábrica e de intensificação do seu programa de competitividade e produtividade. A gestão de endividamento através da redução do custo médio da dívida e do alongamento do prazo, além do aumento da bankability por meio de novos relacionamentos com novas instituições financeiras e incremento do relacionamento com financiadores já existentes, irão contribuir diretamente para melhoria de liquidez. A produção da Companhia cresceu de forma importante nos três primeiros anos da operação e, atualmente, a capacidade já atinge 1,7 milhão de toneladas de celulose, 13% acima da capacidade nominal de projeto de 1,5 milhão de toneladas. O segundo semestre de 2015 representou um marco na história da companhia, com diversas ações que contribuem para o aumento de competitividade. Em junho de 2015, a Eldorado encerrou a colheita de madeira oriunda do Estado de São Paulo, o que representou o início de um processo de redução dos custos com transporte da madeira das florestas da companhia até a unidade fabril em Três Lagoas (MS). Atualmente, toda a colheita de eucalipto da companhia é realizada dentro do Estado do Mato Grosso do Sul. Esse processo de diminuição das distâncias entre as florestas e fábrica será extremamente importante para a redução do custo da madeira ao longo dos próximos anos. Em julho de 2015, a Companhia iniciou as operações do terminal portuário próprio em Santos, através da subsidiária Rishis Empreendimentos e Participações S.A., contribuindo para eficiência logística e aumento de produtividade, além disso, a Companhia trabalha em diversas frentes para criação de valor e aumento de sua competitividade.. A valorização do Real também impactou o endividamento bruto da companhia de R\$ 8.821.073 uma vez que grande parte das dívidas estão indexadas em Dólar.

Notas Explicativas

2 Relação de entidades controladas

Entidades controladas

Subsidiárias	País	Participação Acionária	
		31/03/2016	31/12/2015
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	Brasil	100%	100%
Controlada indireta			
Eldorado USA Inc.	Estados Unidos	100%	100%
Cellulose Eldorado Ásia	China	100%	-

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A revisão de Pronunciamento Técnico nº 07 (aprovado em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando a diferença entre o BR GAAP e o IFRS.

Após apreciação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 20 de abril de 2016, as mesmas foram aprovadas para emissão pela Companhia.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo são reconhecidos no resultado na rubrica valor justo do ativo biológico.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as normas IFRS e as normas CPC, exige que a Companhia faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as mesmas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Notas Explicativas

(i) **Julgamentos**

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- **Nota explicativa 29** - arrendamento operacional.

(ii) **Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre as incertezas das premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no período findo em 31 de março de 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 12** - ágio sobre investimentos;
- **Nota explicativa 13** - teste de redução ao valor recuperável;
- **Nota explicativa 18** - reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- **Nota explicativa 19** - reconhecimento e mensuração de provisões e riscos processuais: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

d. **Mensuração do valor justo**

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia utiliza dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 11** - ativos biológicos; e
- **Nota explicativa 28** - instrumentos financeiros.

e. **Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 **Resumo das principais práticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente aos exercícios apresentados.

f. **Base de consolidação**

(i) **Controladas**

A Companhia controla uma entidade quando está exposta, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a mesma. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir.

Notas Explicativas

(ii) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações entre partes relacionadas, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre partes relacionadas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

g. **Receita**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança.
- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas.
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

h. **Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada na data do balanço. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

i. **Instrumentos financeiros**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis emitidos na data em que são originados. Todos os outros instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação em que a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Notas Explicativas

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa de ativo expiram, ou transfere os direitos de receber o fluxo de caixa contratual em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são transferidos, ou não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e não mantém o controle sobre o ativo transferido.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***
Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.
- ***Caixa e equivalentes de caixa***
Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
- ***Empréstimos e recebíveis***
Estes ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.
- ***Passivos financeiros não derivativos***
Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo menos quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.
- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***
Os ativos financeiros não classificados como valor justo por meio do resultado, são avaliados a cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente do fluxo de caixa futuro estimado, descontado na taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas na conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há perspectiva realista de recuperação do ativo, o montante em causa é amortizado. Se o valor da perda por redução ao valor recuperável diminuir posteriormente e puder ser objetivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da redução ao valor recuperável, a perda por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado.
- ***Instrumentos financeiros derivativos***
A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as suas variações são reconhecidas no resultado.

Notas Explicativas

- **Capital social**

Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

- j. **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no método do custo médio ponderado. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é mensurado pelo custo apurado na data do corte.

- k. **Imobilizado**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*).

Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Os encargos financeiros de empréstimos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Depreciação

A depreciação é calculada pelo método linear, ao longo da vida útil estimada de cada ativo e é geralmente reconhecida no resultado(exceto para terrenos e construções em andamento).

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

Taxas ponderadas de depreciação anual

Prédios e edificações	3,83%
Instalações e benfeitorias	9,46%
Móveis e utensílios	10,07%
Veículos	24,89%
Instrumentos técnico-científicos	14,90%
Equipamentos de informática	22,87%
Máquinas e equipamentos	13,97%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	8,57%

Ativo biológico

Os ativos biológicos consistem de florestas de eucalipto de plantio renováveis para a produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Estes ativos são mensurados ao seu valor justo menos o custo de venda, , cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício.

- l. **Arrendamento operacional**

Os custos dos arrendamentos operacionais de terra são apropriados ao resultado de acordo com o período de competência e posteriormente alocados ao custo de formação das florestas juntamente com demais custos relacionados.

Notas Explicativas

Os pagamentos para os demais arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

m. Intangível

(i) *Ágio decorrente de combinação de negócios*

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

O ágio é submetido anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda é reconhecida diretamente no resultado do exercício e não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

(ii) *Outros ativos intangíveis*

São compostos, em sua maior parte, por concessão do terminal e *software*, registrados de acordo com o CPC 4 (R1) - Ativos intangíveis, pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. A amortização do *software* é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos.

(iii) *Amortização*

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

<i>Software</i>	5 anos
Concessão do terminal	14 anos

n. Redução ao valor recuperável

Ao fim de cada exercício, o valor contábil para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável é revisto. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado e é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão ao valor recuperável de ativos em 31 de março de 2016.

o. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas.

p. Provisões

Uma provisão é reconhecida como passivo, quando são obrigações presentes que possam ser estimadas de maneira confiável, e é mais provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

q. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

r. Imposto de renda e contribuição social

O resultado com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos, os quais são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda - (IRPJ) e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social (CSLL), limitada a 30% do lucro tributável anual.

(i) Imposto de renda corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores. É calculado com base nas alíquotas fiscais decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação.

(ii) Imposto de renda diferido

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável.

Notas Explicativas

- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) na medida em que a Companhia é capaz de controlar o momento da reversão e é provável que elas não revertam num futuro previsível.
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos por prejuízos fiscais, créditos fiscais não utilizados e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Os impostos diferidos ativos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que não é mais provável que o benefício fiscal será realizado.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

s. Benefícios a empregados

(i) *Plano de previdência privada de contribuição definida*

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais os empregados prestam serviços.

t. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações internacionais serão efetivas para períodos iniciados após 1º de abril de 2016 ou futuramente e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras.

(i) *IFRS 9 - Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)*

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: *Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

Notas Explicativas

(ii) **IFRS 15 Revenues from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)**

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

(iii) **IFRS 16 - Arrendamentos**

Esta norma substitui a norma anterior, IAS 17 Aluguéis, e respectivas interpretações e estabelece o princípio do reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de aluguéis para ambas as partes do contrato, ou seja, dos clientes (locatários) e dos fornecedores (locadores). Os locatários são obrigados a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos de aluguéis e um "ativo de direito de uso" para praticamente todos os contratos de locação, com exceção de certas locações de curto prazo e contratos de locação de ativos de baixo valor. Para locadores, a contabilidade deverá permanecer quase o mesmo, continuando a classificar seus aluguéis como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e demonstrando esses dois tipos de arrendamentos de forma diferente.

A Companhia está avaliando os impactos da adoção.

(iv) **Outras normas e modificações**

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

- IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Contas Regulatórias de Diferimento);
- Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11);
- Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38);
- Sale or contribution of Assets between an Investor and its Associate or Joint Venture (Transações entre um Investidor e sua Associada ou Empreendimento em Conjunto) (alteração do IFRS 10 e IAS 28);
- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014;
- Investment Entities: Applying the Consolidation Exception (Entidades de Investimento: Aplicação de Consolidação Excepcional) (alteração do IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28); e
- Disclosure Initiative (Divulgação Inicial) (alteração do IAS 1);

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

Notas Explicativas

5 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

5.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Disponibilidades	5	5	9	7
Bancos - Depósitos à vista	119.522	104.292	408.420	309.651
Bancos - Aplicações financeiras (a)	169.462	954.493	169.462	954.493
	<u>288.989</u>	<u>1.058.790</u>	<u>577.891</u>	<u>1.264.151</u>

- (a) As aplicações financeiras de liquidez imediata, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima da rentabilidade do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no período foi de 1,02% a.m., (0,85% a.m. no primeiro trimestre de 2015), totalizando R\$ 24.287 no trimestre (R\$ 1.836 no primeiro trimestre de 2015) do resultado consolidado.

5.2 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Fundo Caixa FI (a)	55.886	53.961	55.886	53.961
CDB CEF (b)	93.369	60.563	93.369	60.563
	<u>149.255</u>	<u>114.524</u>	<u>149.255</u>	<u>114.524</u>

- (a) Aplicação em renda fixa junto a Caixa Econômica Federal, com rendimento bruto de 100,10% do CDI. Esses recursos estão atrelados como reciprocidade de aplicação financeira à Emissão de Debêntures no FI-FGTS, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.4.
- (b) Aplicação CDB junto a Caixa Econômica Federal, com rendimento bruto de 100,95% do CDI.

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidada	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Mercado nacional	117.685	116.465	117.686	116.466
Mercado externo	28.272	22.808	468.044	587.035
Partes relacionadas (nota 7)	1.147.890	989.259	1.564	985
	<u>1.293.847</u>	<u>1.128.532</u>	<u>587.294</u>	<u>704.486</u>

Notas Explicativas

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidada	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
A vencer	998.507	954.837	546.488	617.010
Vencido entre 1 a 30 dias	240.163	162.940	26.304	35.388
Vencido entre 31 e 60 dias	52.023	6.189	6.877	28.586
Vencido entre 61 e 90 dias	-	1.874	-	16.152
Acima de 90 dias	3.154	2.692	7.615	7.350
	<u>1.293.847</u>	<u>1.128.532</u>	<u>587.294</u>	<u>704.486</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que possui carta de crédito e outros instrumentos que garantem o recebimento.

7 Partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

Ativo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
Cellulose Eldorado Áustria GmbH (nota 6)	Venda de celulose	1.021.425	866.797	-	-
Eldorado EUA (nota 6)	Venda de celulose	124.901	121.477	-	-
JBS (nota 6)	Venda de cavaco	1.564	985	1.564	985
		<u>1.147.890</u>	<u>989.259</u>	<u>1.564</u>	<u>985</u>
Passivo	Modalidade	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
JBS (nota 15)	Frete (i)	12.166	13.171	12.166	13.171
J&F Investimentos	Fiança (ii)	21.255	45.153	21.255	45.153
Rishis Empreend. e Partic. (nota15)	Prestação de serviço	2.198	246	-	-
		<u>35.619</u>	<u>58.570</u>	<u>33.421</u>	<u>58.324</u>
Resultado	Modalidade	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	Venda de celulose	698.244	383.373	-	-
Eldorado EUA Inc.	Venda de celulose	90.246	52.701	-	-
JBS	Venda de cavaco	1.453	14.293	1.453	14.293
Total da Receita (nota 21)		<u>789.943</u>	<u>450.367</u>	<u>1.453</u>	<u>14.293</u>
JBS	Frete (i)	(1.461)	(16.295)	(1.461)	(16.295)
J&F Investimentos (nota 24)	Fiança (ii)	(21.255)	(17.135)	(21.255)	(17.135)
J&F Investimentos (nota 24)	Conta corrente (iii)	-	(14.455)	-	(14.455)
Rishis Empreend. e Partic.	Prestação de serviço	(2.198)	-	-	-
		<u>765.029</u>	<u>402.482</u>	<u>(21.263)</u>	<u>(33.592)</u>

- (i) Refere-se a valores a pagar sobre o frete na compra de madeira.
- (ii) Carta fiança concedida pela holding J&F Investimentos S.A., para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com instituições financeiras.
- (iii) A conta corrente com a controladora J&F Investimentos S.A. com taxa de juros equivalente a CDI + 3% a.a., foi liquidada em março de 2015.

Notas Explicativas

7.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, apresenta os seguintes montantes para os períodos findos em:

	31/03/2016	31/03/2015
Benefícios a curto prazo (a)	8.847	4.508

- (a) Os benefícios incluem remuneração fixa (salários, férias e 13º salário), contribuição previdenciária ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), bônus e outros. Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Mudas	2.118	1.657	2.118	1.657
Matéria-prima (madeira para produção)	94.730	101.613	94.730	101.612
Celulose	50.825	41.689	249.116	239.725
Insumos	16.305	16.871	16.305	16.871
Almoxarifados	93.218	93.250	93.341	93.356
	<u>257.196</u>	<u>255.080</u>	<u>455.610</u>	<u>453.221</u>

Durante o período foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 9.389 (R\$ 57.202 em 31 de dezembro de 2015), referente ao corte de ativo biológico e consequente transferência para estoque, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

9 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
ICMS (i)	663.370	590.604	663.250	590.699
PIS e COFINS (ii)	287.929	299.858	289.152	301.624
IPI	-	2.831	-	2.831
ISS	43	155	43	155
INSS	-	545	-	545
REINTEGRA (iii)	42.129	41.429	42.129	41.430
IRRF (iv)	9.402	12.543	12.541	15.183
IRPJ antecipação (v)	11.731	-	11.743	-
CSLL antecipação (v)	4.224	-	4.230	-
	<u>1.018.828</u>	<u>947.875</u>	<u>1.023.358</u>	<u>952.467</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	254.075	369.717	255.454	371.640
Passivo circulante	<u>764.753</u>	<u>578.158</u>	<u>767.904</u>	<u>580.827</u>
	<u>1.018.828</u>	<u>947.875</u>	<u>1.023.358</u>	<u>952.467</u>

Notas Explicativas

(i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios provenientes de créditos por aquisição de insumos aplicados no processo produtivo, bens classificados como ativo imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas (MS). A Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose para o mercado interno, e a concessão pelo governo do Mato Grosso do Sul do direito de utilizar o crédito de ICMS para pagar fornecedores contratados para expandir a capacidade de produção.

(ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado, em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros, e processo de pedidos de ressarcimento à Receita Federal, que foi protocolado no 2º semestre de 2014.

(iii) REINTEGRA

A partir de outubro de 2014, a Companhia adotou o decreto nº 7.633, de 01 de dezembro de 2011, que regulamentou o REINTEGRA.

O Reintegra estabelece a possibilidade de a pessoa jurídica produtora, que efetua a exportação de bens manufaturados no país, apurar valor para fins de ressarcimento parcial ou integral de resíduo tributário existente na sua cadeia de produção. A regulamentação do Reintegra estabelece que o valor será calculado mediante a aplicação do percentual vigente à época da transação, sobre a receita decorrente da exportação de bens produzidos pela pessoa jurídica produtora.

(iv) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras de curto prazo, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

(v) IRPJ e CSLL - Antecipação

Corresponde ao imposto de renda e contribuição social pessoa jurídica recolhido antecipadamente com base no lucro fiscal apurado, atendendo as regras previstas na sistemática do regime de apuração pelo Lucro Real. Ao final de cada exercício, o saldo antecipado é realizado através da compensação com o montante apurado de imposto de renda e contribuição social corrente devido.

Notas Explicativas

10 Adiantamentos a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Compra de madeira (i)	82.448	68.746	82.448	68.746
Outros	18.372	31.282	18.432	37.053
	<u>100.820</u>	<u>100.028</u>	<u>100.880</u>	<u>105.799</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	35.787	40.517	35.847	46.288
Ativo não circulante	65.033	59.511	65.033	59.511
	<u>100.820</u>	<u>100.028</u>	<u>100.880</u>	<u>105.799</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato.

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
No início do exercício	1.736.309	1.508.171	1.736.309	1.508.171
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	-	16.473	-	16.473
Corte da floresta para estoque	(9.389)	(57.202)	(9.389)	(57.202)
Custo aplicado na formação	85.548	268.867	85.548	268.867
	<u>1.812.468</u>	<u>1.736.309</u>	<u>1.812.468</u>	<u>1.736.309</u>

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 208.572 hectares (203.426 hectares em 31 de dezembro de 2015), desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Atendendo ao IAS 41/CPC 29 e de acordo com a hierarquia estabelecida no CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) “Medidas ao valor justo”, o cálculo dos ativos biológicos é classificado no nível 3, devido à sua estrutura de complexidade e de cálculo, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, utilizou o modelo de Fluxo de Caixa Descontado (DCF - *Discounted Cash Flow*). Em linhas gerais, a metodologia pode ser sintetizada pela projeção de crescimento da floresta e subsequente exaustão da mesma, com idade de corte entre 6 e 8 anos, considerando-se restrições operacionais e de demanda anual.

O volume de produção de árvores a ser cortada foi estimado considerando a produtividade média em metros cúbicos de madeira de cada plantação por hectare na época da colheita. Esse crescimento é representado pelo Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos

Notas Explicativas

por hectare/ano. Os custos de manuseio das culturas contemplam gastos com a adubação, controle de plantas daninhas, combate a formigas e outras pragas, manutenção de estradas e aceiros, e outros serviços necessários à manutenção das florestas plantadas.

A Companhia decidiu por avaliar trimestralmente seu ativo biológico e efetuar a reavaliação anualmente, por entender que esse procedimento é suficiente para demonstrar a evolução do valor justo das florestas.

Os principais pontos considerados na estimativa do valor justo dos ativos biológicos foram:

	2016	2015
Área produtiva atual (hectare)	208.572	203.426
Incremento médio anual (IMA) - m ³ / hectare	37,44	37,57
Taxa de desconto (WACC sem índice de preços ao consumidor) - %	4,5	4,5

12 Investimentos

Controladora	31/03/2016	31/12/2015
Ativo		
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	91.085	77.843
Ágio com investimento em controladas	17.001	17.001
Adiantamento para futuro aumento de capital (a)	-	13.217
	<u>108.086</u>	<u>108.061</u>
Passivo		
Cellulose Eldorado Austria GmbH	<u>(246.915)</u>	<u>(59.418)</u>
	<u>(246.915)</u>	<u>(59.418)</u>

(b) Adiantamento para futuro aumento de capital para a controlada Rishis, integralizado em janeiro de 2016.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

Informações relevantes sobre as controladas em 31 de março de 2016

Investimentos em Controladas

Ano	Participação	Ativo líquido	Lucro não realizado nos estoques	Participação da Companhia nos ativos líquidos	Lucro ou prejuízo	Participação da Companhia nos lucros/ prejuízos	Ajustes acumulados de conversão
31 de dezembro de 2015	100%	100.477	(159.895)	(59.418)	126.637	20.085	(2.248)
31 de dezembro de 2015	100%	77.843	-	77.843	(6.112)	(6.112)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015		178.320	(159.895)	18.425	120.525	13.973	(2.248)
31 de março de 2016	100%	(33.091)	(213.824)	(246.915)	(138.060)	(191.989)	4.492
31 de março de 2016	100%	91.085	-	91.085	25	25	-
Saldo em 31 de março de 2016		57.994	(213.824)	(155.830)	(138.035)	(191.964)	4.492

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Controladas

Cellulose Eldorado Austria GmbH

Em dezembro de 2012, foram abertas duas unidades estrategicamente localizadas no exterior, denominadas Eldorado USA Inc. (Estados Unidos) e Cellulose Eldorado Austria GmbH (Áustria), com o objetivo de atender à demanda de contratos de venda firmados no exterior e de prospecção de novas vendas no exterior. Adicionalmente, foi aberto em 2013, um escritório comercial na China (Xangai), em continuidade à expansão da presença da Companhia no mercado externo.

Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados e, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e integralmente pago em maio de 2014. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013, a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

Em 11 de agosto de 2014, a Companhia adquiriu participação adicional de 40% na Rishis, através de pagamento em espécie, passando de 60% para 100%.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia iniciou sua operação no porto de Santos.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, aumento da eficiência operacional logística, adicionando competitividade na exportação de celulose.

13 Imobilizado

Controladora 2016				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	3,83%	1.059.851	(102.470)	957.381
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.746	(3.402)	11.344
Instalações e benfeitorias	9,35%	234.865	(30.483)	204.382
Móveis e utensílios	9,86%	7.128	(1.780)	5.348
Veículos	24,89%	133.837	(48.972)	84.865
Instrumentos técnicos-científicos	14,79%	4.957	(2.310)	2.647
Equipamentos e informática	22,74%	60.930	(35.487)	25.443
Máquinas e equipamentos	13,99%	3.682.002	(476.699)	3.205.303
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	147.079	-	147.079
		<u>5.447.096</u>	<u>(701.603)</u>	<u>4.745.493</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

Controladora 2015				
Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização		Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	4,73%	1.059.722	(94.779)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.746	(3.035)	11.711
Instalações e benfeitorias	8,40%	234.651	(27.779)	206.872
Móveis e utensílios	9,77%	7.050	(1.623)	5.427
Veículos	23,40%	133.829	(42.813)	91.016
Instrumentos técnicos-científicos	14,76%	4.890	(2.191)	2.699
Equipamentos e informática	22,74%	60.039	(32.586)	27.453
Máquinas e equipamentos	12,22%	3.663.062	(438.291)	3.224.771
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	128.400	-	128.400
		<u>5.408.090</u>	<u>(643.097)</u>	<u>4.764.993</u>

Consolidado 2016				
Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização		Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	3,83%	1.059.851	(102.470)	957.381
Benfeitorias em propriedade de terceiros	8,57%	70.030	(5.379)	64.651
Instalações e benfeitorias	9,46%	240.027	(30.494)	209.533
Móveis e utensílios	10,07%	7.488	(1.825)	5.663
Veículos	24,89%	133.961	(49.034)	84.927
Instrumentos técnicos-científicos	14,90%	4.957	(2.310)	2.647
Equipamentos e informática	22,87%	61.955	(35.879)	26.076
Máquinas e equipamentos	13,97%	3.690.917	(476.941)	3.213.976
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	153.886	-	153.886
		<u>5.524.773</u>	<u>(704.332)</u>	<u>4.820.441</u>

Consolidado 2015				
Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	4,73%	1.059.722	(94.779)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	8,57%	70.030	(4.023)	66.007
Instalações e benfeitorias	8,70%	239.817	(27.788)	212.029
Móveis e utensílios	9,99%	7.405	(1.651)	5.754
Veículos	23,42%	133.965	(42.868)	91.097
Instrumentos técnicos-científicos	14,87%	4.891	(2.192)	2.699
Equipamentos e informática	22,88%	61.085	(32.932)	28.153
Máquinas e equipamentos	12,21%	3.671.687	(438.363)	3.233.324
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	129.272	-	129.272
		<u>5.479.575</u>	<u>(644.596)</u>	<u>4.834.979</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

Movimentação do ativo imobilizado**Controladora**

Movimentação	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/03/2016
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	964.943	-	-	130	(7.691)	957.382
Benfeitorias em propriedade de terceiros	11.711	-	-	-	(369)	11.342
Instalações e benfeitorias	206.872	48	-	166	(2.704)	204.382
Móveis e utensílios	5.427	8	-	70	(156)	5.349
Veículos	91.016	492	(345)	-	(6.298)	84.865
Instrumentos técnico-científicos	2.699	67	-	-	(119)	2.647
Equipamentos de informática	27.453	844	-	47	(2.901)	25.443
Máquinas e equipamentos	3.324.771	19.445	(1.573)	1.340	(36.678)	3.205.305
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	128.400	21.506	-	(2.829)	-	147.077
	<u>4.764.993</u>	<u>42.410</u>	<u>(1.918)</u>	<u>(1.076)</u>	<u>(58.916)</u>	<u>4.745.493</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2015
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	1.025.142	21.222	(23.172)	(28.202)	(30.047)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	13.185	-	-	-	(1.474)	11.711
Instalações e benfeitorias	195.688	449	-	21.032	(10.297)	206.872
Móveis e utensílios	5.216	570	-	222	(581)	5.427
Veículos	85.864	30.974	(3.342)	268	(22.748)	91.016
Instrumentos técnico-científicos	2.427	647	-	75	(450)	2.699
Equipamentos de informática	31.077	3.831	(110)	3.757	(11.102)	27.453
Máquinas e equipamentos	3.323.023	27.472	(7.327)	31.526	(149.923)	3.224.771
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	64.581	94.148	-	(30.329)	-	128.400
	<u>4.847.904</u>	<u>179.313</u>	<u>(33.951)</u>	<u>(1.651)</u>	<u>(226.622)</u>	<u>4.764.993</u>

Consolidado

Movimentação	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/03/2016
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	964.943	-	-	130	(7.691)	957.382
Benfeitorias em propriedade de terceiros	66.007	-	-	-	(1.356)	64.651
Instalações e benfeitorias	212.029	48	(4)	166	(2.704)	209.535
Móveis e utensílios	5.754	22	(10)	70	(172)	5.664
Veículos	91.097	492	(362)	-	(6.300)	84.927
Instrumentos técnico-científicos	2.699	67	-	-	(119)	2.647
Equipamentos de informática	28.153	844	(24)	47	(2.944)	26.076
Máquinas e equipamentos	3.233.324	19.445	(1.573)	1.630	(38.849)	3.213.977
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	129.272	27.732	(4)	(3.119)	-	153.881
	<u>4.834.979</u>	<u>48.650</u>	<u>(1.977)</u>	<u>(1.076)</u>	<u>(60.135)</u>	<u>4.820.441</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2015
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	1.025.142	21.222	(23.172)	(28.202)	(30.047)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	13.185	-	-	55.283	(2.461)	66.007
Instalações e benfeitorias	200.828	463	-	21.041	(10.303)	212.029
Móveis e utensílios	5.251	616	-	491	(604)	5.754
Veículos	85.864	30.974	(3.752)	813	(22.802)	91.097
Instrumentos técnico-científicos	2.427	647	-	75	(450)	2.699
Equipamentos de informática	31.578	3.906	(110)	4.091	(11.312)	28.153
Máquinas e equipamentos	3.323.058	27.495	(7.327)	40.086	(149.988)	3.233.324
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	97.350	127.725	-	(95.803)	-	129.272
	<u>4.886.384</u>	<u>213.048</u>	<u>(34.361)</u>	<u>(2.125)</u>	<u>(227.967)</u>	<u>4.834.979</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado

Os montantes em aberto com obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 31 de março de 2016 são relacionados às melhorias estruturais para a planta da fábrica de celulose e seu entorno, bem como com gastos com engenharia básica e equipamentos a serem utilizados na construção do Projeto Vanguarda 2.0, nova linha de produção com capacidade de mais de 2,3 milhões de toneladas de celulose por ano. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota Explicativa nº 16).

Teste de valor recuperável - imobilizado

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. No período, não foram identificadas evidências de perdas não recuperáveis.

14 Intangível

Controladora 2016				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/03/2016
Software de informática	25,15%	13.812	(6.018)	7.794
Controladora 2015				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2015
Software de informática	23,59%	12.691	(5.412)	7.279
Consolidado 2016				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/03/2016
Ágio	-	17.001	-	17.001
Software de informática	24,63%	14.440	(6.118)	8.322
Concessão de terminal	7,14%	20.988	(6.912)	14.076
		<u>52.429</u>	<u>(13.030)</u>	<u>39.399</u>
Consolidado 2015				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2015
Ágio	-	17.001	-	17.001
Software de informática	23,20%	13.319	(5.481)	7.838
Concessão de terminal	7,14%	20.988	(6.537)	14.451
		<u>51.308</u>	<u>(12.018)</u>	<u>39.290</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Movimentação do ativo intangível

Controladora	31/12/2015	Adições	Transferências	Amortizações	31/03/2016
Software de informática	7.279	45	1.076	(606)	7.794
Consolidado	31/12/2015	Adições	Transferências	Amortizações	31/03/2016
Ágio	17.001	-	-	-	17.001
Software de informática	7.838	45	1.076	(637)	8.322
Concessão de terminal	14.451	-	-	(375)	14.076
	<u>39.290</u>	<u>45</u>	<u>1.076</u>	<u>(1.012)</u>	<u>39.399</u>
Controladora	31/12/2014	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2015
Software de informática	6.093	1.622	1.651	(2.087)	7.279
Consolidado	31/12/2014	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2015
Ágio (a)	17.001	-	-	-	17.001
Software de informática	6.216	1.622	2.125	(2.125)	7.838
Concessão de terminal	15.950	-	-	(1.499)	14.451
	<u>39.167</u>	<u>1.622</u>	<u>2.125</u>	<u>(3.624)</u>	<u>39.290</u>

(a) O valor R \$ 17.001 refere-se ao ágio Rishis (Nota 12).

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Materiais e serviços	48.162	39.425	56.173	46.998
Materiais e serviços - partes relacionadas (Nota 7)	14.364	13.417	12.166	13.171
Insumos	122.778	106.373	122.778	106.373
Outros	30.759	44.558	38.387	46.420
	<u>216.063</u>	<u>203.773</u>	<u>229.504</u>	<u>212.962</u>

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	76.696	83.545
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Variação cambial + juros	1.228.619	1.257.038
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	435.675	448.209
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	1.077.292	1.229.368
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	1.229.137	1.402.647
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + juros de 2,92% a.a.	114.811	118.249
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	16.574	16.587
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + juros de 1,8% a.a.	120.955	124.578
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	499.267	569.746
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	278.505	317.820
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + juros de 1,4% a.a.	31.063	31.993
ECAs - Export credit Agencies (iii)	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. á 5,69% a.a.	1.304.015	1.415.564
Debêntures (segunda emissão) (iv)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.183.884	1.146.333
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (v)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	24.044	23.560
Capital de giro (vii)	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ dólares	43.136	50.290
PPE (viii)	LIBOR + spread	39.438	-
NCE (vi)	CDI + spread de 123% a 128% do CDI	1.114.815	1.127.823
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a. em R\$	3.147	3.283
		<u>8.821.073</u>	<u>9.366.633</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Desmembramento		
Passivo circulante	2.623.957	2.286.481
Passivo não circulante	6.197.116	7.080.152
	<u>8.821.073</u>	<u>9.366.633</u>
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:	31/03/2016	31/12/2015
2017	833.219	1.469.551
2018	1.171.355	1.216.522
2019	998.638	1.064.379
2020	828.939	895.377
2021	817.636	883.999
A partir de 2022	1.547.329	1.550.324
	<u>6.197.116</u>	<u>7.080.152</u>

16.1 Movimentação de empréstimos e financiamentos

Controladora e Consolidado	31/03/2016	31/12/2015
Saldo inicial	9.366.633	7.166.908
Juros - provisionados	229.039	708.690
Varição cambial - provisionada	(533.325)	2.397.439
Captações	504.719	2.694.977
Pagamentos		
Principal	(424.010)	(2.149.453)
Juros	(169.247)	(627.945)
Varição cambial	(152.736)	(823.983)
Saldo final	<u>8.821.073</u>	<u>9.366.633</u>

16.2 Linhas de crédito da Companhia

- (i) Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs).
- (ii) Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica. Assim, entre março de 2012 e dezembro de 2013, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento em janeiro de 2015.
- (iii) Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação — Export Credit Agencies (ECAs) — liberados em 28 de dezembro de 2012, com amortização em 19 parcelas semestrais, a partir de novembro de 2013 até novembro de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências: Finnvera, valor de R\$ 659.824 à taxa de 3,1% a.a., equivalente a USD 185.401, e R\$ 176.810 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 49.681; EKN, valor de R\$ 304.951 à taxa de 2,8% a.a., equivalente a USD 85.687; e Oekb, valor de R\$ 278.778 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 78.333.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

- (iv) Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros remuneratórios de 7,41% a.a e vencimento final em dezembro de 2027. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.
- (v) Contrato de financiamento de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil, com valor de R\$ 24.533 e vencimento em 2017, garantido por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.
- (vi) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais com vencimento de entre 360 dias e 1.540 dias.
- (vii) Empréstimos denominados em Dólar para financiamento da compra de locomotivas, com amortização semestral a partir de 2014 até 2020 com a Caterpillar Financial Services.
- (viii) Em março de 2016 a Companhia celebrou um contrato de pré-pagamento à exportação visando alongar o perfil de amortização dos financiamentos ao capital de giro. Este contrato tem vigência de dois anos e amortizações semestrais a partir do primeiro ano, cobrando uma taxa de juros de Libor + spread.

16.3 Restrições contratuais e covenants

Os contratos de financiamentos com as ECAs e debêntures com FI-FGTS e as cartas fiança com o Banco do Brasil e Santander firmados pela Companhia destinados à implantação de seu complexo industrial e correspondente estrutura logística contêm garantias através de ativos imobilizados até o limite das respectivas dívidas, bem como restrições financeiras (financial covenants) usualmente aplicáveis às referidas modalidades de longo prazo.

Conforme determinado pelas restrições contratuais e covenants acima mencionadas, a Companhia efetuou a medição de seus índices tendo por base o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2015 e todos encontram-se dentro dos limites estabelecidos.

16.4 Garantias dos empréstimos

Todos os contratos de empréstimos e financiamentos nas modalidades de BNDES e de ECAs e parte das modalidades de ACC, Finame, Capital de Giro, FCO e Debêntures, são garantidos por aval concedido pela controladora J&F Investimentos. As Debêntures também possuem como garantia valores aplicados em títulos de valores mobiliários conforme nota explicativa nº 5.

17 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Salários e encargos sociais	26.127	47.783	26.866	49.384
Provisões e encargos	33.956	28.456	34.448	28.696
Obrigações fiscais	9.796	5.049	9.895	5.063
	<u>69.879</u>	<u>81.288</u>	<u>71.209</u>	<u>83.143</u>

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de março de 2016, a Companhia possui saldo de prejuízo contábil que, ajustado com as despesas e as receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido, de R\$ 1.739.173 (R\$ 1.744.614 em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

(a) Reconciliação das taxas efetivas de impostos:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Prejuízo antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>(215.261)</u>	<u>(122.957)</u>	<u>(215.249)</u>	<u>(122.949)</u>
Imposto de renda e contribuição social - alíquota nominal de 34%	73.189	41.805	73.185	41.803
Reconciliação para despesas efetivas:				
Resultado de investidas contabilizadas como capital próprio, líquido de impostos	65.268	(1.376)	-	-
Despesas não dedutíveis	(186)	62	(186)	62
Subvenção governamental	(25.130)	(19.385)	(25.130)	(19.385)
Efeito de impostos das subsidiárias no exterior	-	-	65.268	(1.376)
Outros	(6)	-	2	5
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	<u>33.243</u>	<u>62.505</u>	<u>33.231</u>	<u>62.497</u>
Taxa efetiva	<u>(15,44%)</u>	<u>(50,84%)</u>	<u>(15,44%)</u>	<u>(50,83%)</u>

(b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos:

Controladora	31/12/2015	Adições	Deduções	31/03/2016
Prejuízo fiscal (i)	593.169	-	(1.850)	591.319
Hedge - derivativos	(30.556)	56.543	-	25.987
Ativo biológico	(65.202)	-	-	(65.202)
Faturamento não embarcados	10.682	-	(10.682)	-
Provisões operacionais	<u>14.167</u>	<u>-</u>	<u>(6.457)</u>	<u>7.710</u>
Saldo no período	<u>522.260</u>	<u>56.543</u>	<u>(18.989)</u>	<u>559.814</u>
Consolidado	31/12/2015	Adições	Deduções	31/03/2016
Prejuízo fiscal (i)	593.169	-	(1.850)	591.319
Hedge - derivativos	(30.556)	56.543	-	25.987
Ativo biológico	(65.202)	-	-	(65.202)
Faturamento não embarcados	10.682	-	(10.682)	-
Provisões operacionais	<u>14.167</u>	<u>-</u>	<u>(6.457)</u>	<u>7.710</u>
	<u>522.260</u>	<u>56.543</u>	<u>(18.989)</u>	<u>559.814</u>

- (i) Em 31 de Março de 2016, a Companhia possui um saldo de prejuízo contábil acumulado que, ajustado para as despesas e receitas não permitidas pela legislação fiscal para fins de cálculo da contribuição social e imposto de renda, totaliza R\$ 1.739.173

Os impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão revertidos à medida que são liquidados ou realizados. Os prejuízos fiscais não expiram, no entanto, a utilização de prejuízos acumulados de anos anteriores está limitada a 30% do lucro tributável anual.

Ao avaliar a probabilidade de realização de ativos fiscais diferidos calculados sobre prejuízos fiscais, a Administração considera auferir lucro tributável no seu orçamento e no plano estratégico plurianual a partir de 2017, sendo assim, acredita-se na grande possibilidade que o ativo diferido será realizado.

19 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível e, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

	31/12/2014	Adições	Baixas	31/12/2015	Adições	Baixas	31/03/2016
Cíveis	329	625	(2)	952	422	(230)	1.144
Trabalhistas	1.679	3.329	(1.232)	3.776	727	(1.522)	2.981
Tributários	<u>356</u>	<u>3</u>	<u>(81)</u>	<u>278</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>278</u>
	<u>2.364</u>	<u>3.957</u>	<u>(1.315)</u>	<u>5.006</u>	<u>1.149</u>	<u>(1.752)</u>	<u>4.403</u>

Em 31 de março de 2016, a Companhia figurava no polo passivo com processos de natureza ambiental, cível, trabalhista e tributário, no montante de R\$ 76.267 (R\$ 77.381 em 31 de dezembro de 2015), dos quais a Companhia provisionou R\$ 4.403 (R\$ 5.006 em 31 de dezembro de 2015), classificados por sua administração e assessores legais com probabilidade de perda provável. A Administração espera que as negociações não ocorrerão durante pelo menos 12 meses. Em geral, as ações que deram origem aos processos tratam de pleitos de obrigação, indenização por danos morais e materiais, cobrança e interdito proibitório.

Para os processos classificados como perdas possíveis, no montante de R\$ 165.887 (R\$ 67.855 em 31 de dezembro de 2015), existe um processo de R\$ 100.000 onde a Companhia foi citada como ré em ação indenizatória relacionada à suposta infração referente a utilização de clones de eucalipto em suas florestas. Os assessores jurídicos da Companhia entendem não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

20 Patrimônio líquido**20.1 Capital social**

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2016 é de R\$ 1.788.792 composto por 1.525.558.419 ações ordinárias.

20.2 Reserva legal

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

20.3 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após a compensação de prejuízos acumulados, as destinações da reserva legal e da reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

20.4 Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui os ajustes acumulados de conversão, sendo estes todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

20.5 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) por ação básico.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Básico

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

	31/03/2016	31/03/2015
Prejuízo atribuível aos acionistas	<u>(182.018)</u>	<u>(60.452)</u>
Total de ações do período (subscritas a AFAC) - Milhares	1.525.558	1.525.558
Prejuízo por lote de mil ações	<u>(0,12)</u>	<u>(0,04)</u>

21 Receita líquida

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	112.236	99.361	112.236	99.361
Mercado externo	28.407	12.228	761.496	650.198
Mercado interno e externo - partes relacionadas (Nota 7)	789.943	450.367	1.453	14.293
Descontos e abatimentos	<u>(855)</u>	<u>(128)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>929.731</u>	<u>561.828</u>	<u>875.185</u>	<u>763.852</u>
Deduções de vendas e tributos	<u>(8.237)</u>	<u>(8.402)</u>	<u>(134.246)</u>	<u>(111.826)</u>
Receita operacional líquida	<u>921.494</u>	<u>553.426</u>	<u>740.939</u>	<u>652.026</u>

22 Segmentos operacionais**a. Base para segmentação**

A Companhia possui três segmentos reportáveis: celulose, energia e outros. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis:

Segmentos reportáveis	Operações
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.
Outros	Venda de cavaco, sucata e resíduos

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

b. Segmentos reportáveis

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo:

	Consolidado			
	Celulose	Energia	Outros	Total
Receita líquida				
Externa	639.947	-	-	639.947
Doméstica	93.726	6.557	709	100.992
Custo dos produtos vendidos	<u>(248.218)</u>	<u>(2.777)</u>	<u>(1.522)</u>	<u>(252.517)</u>
Prejuízo bruto	<u>485.455</u>	<u>3.780</u>	<u>(813)</u>	<u>488.422</u>
Despesas/receitas operacionais				
Administrativas e gerais	(30.103)	-	-	(30.103)
Com vendas e logística	(86.249)	-	-	(86.249)
Depreciação, amortização e exaustão	(70.536)	-	-	(70.536)
Outras receitas (despesas) líquidas	<u>57.402</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>57.402</u>
Resultado financeiro líquido				
Despesas financeiras	(1.135.442)	-	-	(1.135.442)
Receitas financeiras	561.257	-	-	561.257
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>(218.216)</u>	<u>3.780</u>	<u>(813)</u>	<u>(215.249)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>33.231</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>33.231</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período	<u>(184.985)</u>	<u>3.780</u>	<u>(813)</u>	<u>(182.018)</u>

c. Segmentos Geográficos

O segmento de Celulose é administrado em âmbito internacional, com operação de vendas em escritórios na Áustria, China e nos Estados Unidos.

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento baseia-se na localização geográfica dos clientes.

Receita operacional	31/03/2016	31/03/2015
Brasil	100.992	102.967
Argentina	25.131	11.380
Estados Unidos	66.109	61.450
Alemanha	23.333	30.319
Áustria	38.074	16.273
China	218.803	171.620
Cingapura	28.679	19.862
Egito	3.422	1.987
Eslovênia	7.989	4.082
Espanha	1.808	4.928
França	19.692	14.947
Israel	1.141	5.015
Itália	93.207	106.311
Japão	40.954	62.141
Polônia	20.299	1.639
República Tcheca	3.735	1.340
Suécia	3.542	3.746
Canadá	13.029	14.557
México	10.286	5.585
Outros	<u>20.714</u>	<u>11.877</u>
	<u>740.939</u>	<u>652.026</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Na apresentação com base em segmentos geográficos, os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Ativos não circulantes	31/03/2016	31/12/2015
Brasil	8.028.905	7.902.501
Áustria	3.282	2.893
Estados Unidos	180	150
China	11	-
	<u>8.032.378</u>	<u>7.905.544</u>

23 Custos e despesas com vendas, logística, administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Despesas com pessoal	65.840	52.733	69.978	54.413
Despesas com serviços, materiais e transportes	11.160	15.797	68.741	54.477
Depreciação e amortização	67.231	62.706	68.885	63.126
Custos Variáveis (matéria prima e consumíveis)	226.419	240.951	226.419	240.951
Outros	59.336	29.821	5.382	58.437
	<u>429.986</u>	<u>402.008</u>	<u>439.405</u>	<u>471.404</u>
Desmembramento				
Custos com vendas	368.265	338.222	314.176	365.650
Despesas administrativas e gerais	25.553	13.798	34.621	17.836
Despesas com vendas e logística	36.168	49.988	90.608	87.918
	<u>429.986</u>	<u>402.008</u>	<u>439.405</u>	<u>471.404</u>

24 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Receitas financeiras				
Juros ativos	450	48	450	51
Rendimento de aplicações financeiras	24.287	1.836	24.288	1.836
Resultado com derivativos	-	819.713	-	819.713
Variações cambiais ativas	534.641	158.434	535.082	200.694
Outras receitas financeiras	1.431	529	1.437	530
	<u>560.809</u>	<u>980.560</u>	<u>561.257</u>	<u>1.022.824</u>
Despesas financeiras				
Despesas bancárias diversas	(38)	(46)	(44)	(54)
Juros passivos	(222.760)	(164.149)	(222.785)	(164.149)
Juros passivos - partes relacionadas (nota 7)	-	(14.455)	-	(14.455)
Variações cambiais passivas	(131.911)	(1.100.423)	(132.017)	(1.164.519)
Partes relacionadas - carta fiança de dívidas (nota 7)	(21.255)	(17.135)	(21.255)	(17.135)
Resultado com derivativos	(745.594)	-	(745.594)	-
Despesas com fiança	(3.869)	(5.462)	(3.869)	(5.462)
Outras despesas financeiras	(7.129)	(5.616)	(9.878)	(8.849)
	<u>(1.132.556)</u>	<u>(1.307.286)</u>	<u>(1.135.442)</u>	<u>(1.374.623)</u>
	<u>(571.747)</u>	<u>(326.726)</u>	<u>(574.185)</u>	<u>(351.799)</u>

Os resultados dos ajustes diários oriundos dos instrumentos financeiros de proteção de ativos e passivos efetuados no mercado futuro, assim como os valores das posições marcadas a mercado dos contratos negociados em mercado de balcão dos instrumentos financeiros de proteção de ativos e passivos, são reconhecidos sob a rubrica de Resultado com derivativos.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

25 Outras receitas (despesas) líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Créditos de ICMS (a)	57.133	35.013	57.133	35.013
Indenização de seguro	106	-	106	-
Outros	(297)	(1.243)	163	(1.318)
	<u>56.942</u>	<u>33.770</u>	<u>57.402</u>	<u>33.695</u>

- (a) Incluem-se nesse montante, créditos oriundos de pacote de incentivos fiscais concedido pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na operação atual e futura expansão industrial.

26 Benefícios a empregados**a. Plano de previdência privada de contribuição definida**

Em julho de 2015, a Companhia aderiu ao plano de previdência privada perante a Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, entidade fechada de previdência complementar.

Nos termos do regulamento do plano de benefícios, as contribuições da Companhia acompanham as contribuições dos empregados, podendo variar de 3% a 6% do salário nominal. As contribuições realizadas pela Companhia no período encerrado em 31 março de 2016 totalizaram R\$ 520.

27 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 5.105.084 para danos materiais, R\$ 894.915 para lucros cessantes e R\$ 88.972 para responsabilidade civil.

28 Instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado, relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais, e a riscos de liquidez.

Riscos de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio e taxas de juros - irá afetar o rendimento da empresa ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros.

O objetivo da gestão de risco de mercado é gerenciar e controlar a exposição de risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, para otimizar o retorno. A Companhia utiliza derivativos para gerenciar o risco de mercado. Geralmente, a Companhia procura aplicar cobertura de hedge para gerir a volatilidade nos lucros ou prejuízos.

a. Riscos de taxas de juros

A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo (IPCA), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e aos financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	435.675	448.209
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	1.077.292	1.229.368
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	1.229.137	1.402.647
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	114.811	118.249
BNDES - Subcrédito K	TJLP	16.574	16.587
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	120.955	124.578
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	499.267	569.746
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	278.505	317.820
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	31.063	31.993
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.183.884	1.146.333
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	76.696	83.545
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	1.228.619	1.257.038
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	43.136	50.290
PPE	LIBOR + spread	39.438	-
NCE	CDI+spread 123% a 128% do CDI	1.114.815	1.127.823
Leasing	Pré-Fixada - 12,9854% a.a. em R\$	3.147	3.283
		7.493.014	7.927.509

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de março de 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável.

A Companhia julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

Operação - 31/03/2016	Risco	Posição	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
BNDES	TJLP + juros e taxa variável BNDES + juros	81.835	20.459	40.917
Debêntures (Juros)	IPCA + juros de 7,41% a.a	20.258	5.065	10.129
Debêntures (Correção Monetária)	IPCA	37.693	9.423	18.847
FINAME	Juros médios de 3% a 8% a.a	1.401	350	701
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	18.177	4.544	9.089
Capital de Giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	798	200	399
PPE	LIBOR+ spread	11	3	5
Leasing	Pré-fixado - 12,9854% a.a.	102	26	51
NCE	CDI + spread de 123% a 127% do CDI	46.052	11.513	23.026
Exposição líquida de taxa de juros		206.327	51.583	103.164
Operação - 31/12/2015	Risco	Posição	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
BNDES	TJLP + juros e Taxa Variável BNDES + juros	316.726	79.182	158.363
Debêntures (Juros)	IPCA + juros de 7,41% a.a	79.051	19.763	39.526
Debêntures (Correção Monetária)	IPCA	110.793	27.698	55.397
FINAME	Juros médios de 3% a 8% a.a	4.043	1.011	2.022
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	78.400	19.600	39.200
ECAs	Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	60.385	15.096	30.193
FCO - Fundo para Financiamento	Juros de 8,5% a 9% a.a.	2.330	583	1.166
Capital de Giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	3.085	771	1.543
Leasing	Pré-Fixado - 12,9854% a.a.	175	44	87
NCE	CDI + spread de 123% a 127% do CDI	53.702	13.426	26.851
Exposição líquida de taxa de juros		708.690	177.174	354.348

Os cenários i e ii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 7,5% a.a.

b. Riscos de taxas de câmbio

A Companhia está exposta ao risco cambial na medida em que há uma incompatibilidade entre as moedas nas quais as vendas, compras e empréstimos são denominados e a respectiva moeda funcional da Companhia.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano, do Euro e da Coroa Sueca em relação ao Real.

Em 31 de março de 2016, a cotação do Dólar Norte-americano, Euro e Coroa Sueca foi, respectivamente, de R\$ 3,5589, R\$ 4,0539 e R\$ 0,4396.

Em 31 de março de 2016, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Adiantamentos a fornecedores, Fornecedores e Empréstimos.

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco de volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos aos riscos de variação cambial em 31 de março 2016, expressos em milhares de reais.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Controladora

	31/03/2016	31/12/2015
Operacional		
Clientes (Dólar Norte-americano)	1.174.599	1.011.081
Adiantamentos (Euro)	1.461	1.840
Adiantamentos (Dólar Norte-americano)	84	111
Fornecedores (Euro)	(73)	(148)
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(136)	(136)
Fornecedores (Libra Esterlina)	(44)	-
Fornecedores (Coroa Sueca)	(169)	(250)
Total operacional	<u>1.175.722</u>	<u>1.012.498</u>
Derivativos		
Derivativos (Dólar Norte-americano)	<u>4.846.019</u>	<u>7.503.999</u>
Total de derivativos	<u>4.846.019</u>	<u>7.503.999</u>
Exposição líquida de variação cambial	<u>6.021.741</u>	<u>8.516.497</u>

O risco cambial pode resultar em perdas para a Companhia devido a uma possível valorização do Real.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de março de 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

Controladora

Operação	Risco	Posição	<u>31/03/2016</u>	
			25%	50%
Exposição operacional	Apreciações do R\$	1.175.722	293.930	587.861
Exposição de derivativos	Apreciações do R\$	<u>4.846.019</u>	<u>1.211.505</u>	<u>2.423.010</u>
Exposição líquida de variação cambial		<u>6.021.741</u>	<u>1.505.435</u>	<u>3.010.871</u>

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 março de 2016, os derivativos em aberto com vencimentos em 02 de maio de 2016, totalizando US\$ 1.318.250, referem-se a contratos de Non Deliverable Forwards (NDF).

O cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é realizado a partir do método do fluxo de caixa descontado, utilizando curvas de projeção da BM&F.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Derivativos em aberto

Derivativos	Valor-base		Vencimento	Valor justo	
	Dólar	Reais		Dólar	Reais
Posição Comprada (USD)	1.318.250	4.846.019	02/05/2016	(21.260)	(76.433)
Vencimento		Notional em Dólares	Taxa Média		MtM
02/05/2016		1.318.250	3,6761		(76.433)
Total		1.318.250	3,6761		(76.433)

c. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas resultantes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, pela falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado com base em regras específicas para a aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição para cada cliente, que são periodicamente revisados. A Companhia trabalha para garantir a realização dos créditos em atraso através da monitoração frequente dos clientes inadimplentes e também o uso de carta de crédito e outros instrumentos financeiros.

Os depósitos bancários, as aplicações financeiras e as operações de *NDF* são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	288.989	1.058.790	577.891	1.264.151
Títulos e valores mobiliários	149.255	114.524	149.255	114.524
Contas a receber de clientes	145.957	139.273	585.731	703.501
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	1.147.890	989.259	1.563	985
Derivativos a receber	-	89.871	-	89.871
	<u>1.732.091</u>	<u>2.391.717</u>	<u>1.314.440</u>	<u>2.173.032</u>

Garantias

Em decorrência das operações firmadas com o BNDES e as ECAs, foram concedidas as seguintes garantias compartilhadas: a) hipoteca em primeiro grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas, b) penhor de 750.000.000 de ações ordinárias nominativas da Eldorado, c) penhor de 268.000.000 de ações ordinárias escriturais da coligada JBS S.A. e d) alienação fiduciária dos equipamentos florestais financiados pelas ECAs no montante de aproximadamente R\$ 80.000.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

d. Risco de preço

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da mesma, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. Com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, a Companhia vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

Controladora	31/03/2016	31/12/2015
Valor estimado de contratos firmes	515.010	488.048
Adiantamentos efetuados	<u>(241.904)</u>	<u>(166.645)</u>
	<u>273.106</u>	<u>321.403</u>

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira que ainda não foram entregues não estão sujeitos ao respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não estão sujeitos ao risco quanto à oscilação do preço das madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

e. Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados pela entrega de dinheiro ou outros ativos financeiros.

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano. A dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total. O financiamento do capital de giro é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs, Pré-pagamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos e não incluem as saídas de caixa esperada estimada de juros:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

Controladora	Menos de 1 ano	01 a 02 anos	02 a 03 anos	Após 03 anos	Valor justo
Em 31 de março de 2016					
Fornecedores	216.063	-	-	-	216.063
Empréstimos e financiamentos	2.623.957	833.219	1.171.355	4.192.542	8.821.073
Derivativos a pagar	76.433	-	-	-	76.433
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(288.989)</u>	-	-	-	<u>(288.989)</u>
	<u>2.627.464</u>	<u>833.219</u>	<u>1.171.355</u>	<u>4.192.542</u>	<u>8.824.580</u>
Em 31 de dezembro de 2015					
Fornecedores	190.356	-	-	-	190.356
Fornecedores - partes relacionadas	13.417	-	-	-	13.417
Empréstimos e financiamentos	2.286.481	1.469.551	1.216.522	4.394.079	9.366.633
(-) Derivativos a receber	(89.871)	-	-	-	(89.871)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.058.790)</u>	-	-	-	<u>(1.058.790)</u>
	<u>1.341.593</u>	<u>1.469.551</u>	<u>1.216.522</u>	<u>4.394.079</u>	<u>8.421.745</u>
Consolidado					
Em 31 de março de 2016					
Fornecedores	229.504	-	-	-	229.504
Empréstimos e financiamentos	2.623.957	833.219	1.171.355	4.192.542	8.821.073
Derivativos a pagar	76.433	-	-	-	76.433
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(577.891)</u>	-	-	-	<u>(577.891)</u>
	<u>2.352.003</u>	<u>833.219</u>	<u>1.171.355</u>	<u>4.192.542</u>	<u>8.549.119</u>
Em 31 de dezembro de 2015					
Fornecedores	199.791	-	-	-	199.791
Fornecedores - partes relacionadas	13.171	-	-	-	13.171
Empréstimos e financiamentos	2.286.481	1.469.551	1.216.522	4.394.079	9.366.633
(-) Derivativos a receber	(89.871)	-	-	-	(89.871)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.264.151)</u>	-	-	-	<u>(1.264.151)</u>
	<u>1.145.421</u>	<u>1.469.551</u>	<u>1.216.522</u>	<u>4.394.079</u>	<u>8.225.573</u>

f. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos mensurados pelo valor justo no balanço são classificados com base nos seguintes níveis de hierarquia de valor justo:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora	31/03/2016			31/12/2015		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	288.989	-	-	1.058.790	-	-
Contas a receber de clientes	-	1.293.847	-	-	1.128.532	-
Adiantamento a fornecedores	-	100.820	-	-	100.028	-
Derivativos a receber	-	-	-	-	89.871	-
Títulos e valores mobiliários	<u>149.255</u>	-	-	<u>114.524</u>	-	-
Total do ativo	<u>438.244</u>	<u>1.394.667</u>	<u>-</u>	<u>1.173.314</u>	<u>1.318.431</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016

	31/03/2016			31/12/2015		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Controladora						
Passivo						
Fornecedores	-	216.063	-	-	203.773	-
Empréstimos e financiamentos	-	8.821.073	-	-	9.366.633	-
Outras obrigações - Partes relacionadas	-	21.255	-	-	45.153	-
Derivativos a pagar	-	76.433	-	-	-	-
Total do passivo	<u>-</u>	<u>9.134.824</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.615.559</u>	<u>-</u>
	31/03/2016			31/12/2015		
Consolidado	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	577.891	-	-	1.264.151	-	-
Contas a receber de clientes	-	587.294	-	-	704.486	-
Adiantamento a fornecedores	-	100.880	-	-	105.799	-
Derivativos a receber	-	-	-	-	89.871	-
Títulos e valores mobiliários	149.255	-	-	114.524	-	-
Total do ativo	<u>727.146</u>	<u>688.174</u>	<u>-</u>	<u>1.378.675</u>	<u>900.156</u>	<u>-</u>
	31/03/2016			31/12/2015		
Consolidado	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivo						
Fornecedores	-	229.504	-	-	212.962	-
Empréstimos e financiamentos	-	8.821.073	-	-	9.366.633	-
Outras obrigações - partes relacionadas	-	21.255	-	-	45.153	-
Derivativos a pagar	-	76.433	-	-	-	-
Total do passivo	<u>-</u>	<u>9.148.265</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.624.748</u>	<u>-</u>

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

	31/03/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Controladora				
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	288.989	288.989	1.058.790	1.058.790
Derivativos a receber	-	-	89.871	89.871
Títulos e valores mobiliários	149.255	149.255	114.524	114.524
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	1.293.847	1.293.847	1.128.532	1.128.532
Adiantamento a fornecedores	100.820	100.820	100.028	100.028
Ativos financeiros totais	<u>1.832.911</u>	<u>1.832.911</u>	<u>2.491.745</u>	<u>2.491.745</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

	<u>31/03/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Controladora				
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Fornecedores	216.063	216.063	203.773	203.776
Empréstimos e financiamentos	8.821.076	8.821.073	9.366.633	9.366.633
Outras obrigações - partes relacionadas	21.255	21.255	45.153	45.153
Derivativos a pagar	76.433	76.433	-	-
Passivos financeiros totais	<u>9.134.824</u>	<u>9.134.824</u>	<u>9.615.559</u>	<u>9.615.559</u>
	<u>31/03/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	577.891	577.891	1.264.151	1.264.151
Derivativos a receber	-	-	89.871	89.871
Títulos e valores mobiliários	149.255	149.255	114.524	114.524
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	587.294	587.294	704.486	704.486
Adiantamento a fornecedores	100.880	100.880	105.799	105.799
Ativos financeiros totais	<u>1.415.320</u>	<u>1.415.320</u>	<u>2.278.831</u>	<u>2.278.831</u>
	<u>31/03/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	8.821.073	8.821.073	9.366.633	9.366.633
Fornecedores	229.504	229.504	212.962	212.962
Outras obrigações - partes relacionadas	21.255	21.255	45.153	45.153
Derivativos a pagar	76.433	76.433	-	-
Passivos financeiros totais	<u>9.148.265</u>	<u>9.148.265</u>	<u>9.624.748</u>	<u>9.624.748</u>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros refere-se ao valor pelo qual o instrumento pode ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e não em uma transação de venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas usadas para estimar o valor justo são descritos abaixo.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, adiantamentos a fornecedores, contas a pagar, e valores devidos de/para partes relacionadas aproxima seus valores contábeis, principalmente devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo dos outros passivos de longo prazo não diferem substancialmente de seus valores contábeis.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Os empréstimos e financiamentos, bem como debêntures, são ajustados com base nas taxas de juros contratadas, principalmente taxa variável, com base nas condições usuais de mercado (Nota 16). Portanto, os saldos a pagar nas datas de notificação aproximam substancialmente de seus valores justos, incluindo os classificados como "não corrente".

Os Derivativos são medidos usando técnicas de avaliação com base em dados de mercado observáveis, incluem contratos a termo de moeda. As técnicas de avaliação mais frequentemente aplicadas incluem a frente e modelos de precificação de contrato de swap, calculados a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, incluindo a qualidade de crédito da contraparte, local e as taxas de câmbio a termo.

29 Arrendamentos operacionais

a. Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
2016	60.830	70.568
2017	73.956	71.479
2018	74.853	72.156
2019	75.627	72.622
Acima de 2020	<u>537.184</u>	<u>509.325</u>
	<u>822.450</u>	<u>796.150</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações, com contratos por prazos de quatorze anos. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em avaliações individuais de cada fazenda.

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador do terreno é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa em qualquer eventual valor residual; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

b. Arrendamento Operacional de Planta Química e de Oxigênio**(i) Pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil**

Em 31 de março de 2016, os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos não canceláveis são como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<i>(Em milhares de Reais)</i>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
2016	26.447	37.819
2017	37.819	37.819
2018	37.819	37.819
2019	37.819	37.819
Acima de 2020	<u>302549</u>	<u>302.549</u>
	<u>442.451</u>	<u>453.823</u>

(ii) Valores reconhecidos no resultado

	<u>Consolidado</u>	
	<i>(Em milhares de Reais)</i>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Despesas de arrendamento	<u>11.372</u>	<u>10.209</u>
	<u>11.372</u>	<u>10.209</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de plantas químicas para suprir as necessidades de insumos para a produção de celulose.

Tratam-se de dois contratos de arrendamento, ambos com prazo de 15 anos, sendo um para suprir as necessidades de Dióxido de Cloro, com início da vigência em dezembro de 2012, cujo preço da Tonelada de Cloreto de Sódio deverá ser reajustado no primeiro dia de cada ano pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), e outro para suprir as necessidades de Oxigênio em sua forma gasosa, com início da vigência em outubro de 2012, cuja dívida foi firmada em dólar e as parcelas fixas mensais deverão ser reajustadas pelo índice CPI (Consume Price Index) no primeiro dia de cada ano.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Informações trimestrais - ITR
em 31 de março de 2016*

Diretoria Executiva

José Carlos Grubisich Filho
Diretor-presidente

José Carlos Grubisich Filho
Diretor de relações com investidores

Carlos Roberto Paiva Monteiro
Diretor-técnico-industrial

Luis Fernando Sartini Felli
Diretor-comercial

Germano Aguiar Vieira
Diretor-florestal

Conselho de Administração

Joesley Mendonça Batista
Presidente do
Conselho de Administração

Wesley Mendonça Batista
Vice-presidente do
Conselho de Administração

Henrique Jäger
Conselheiro

Paulo Eduardo Nigro
Conselheiro

Max Mauran Pantoja da Costa
Conselheiro

José Batista Sobrinho
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Contadora

Angela Midori Shimotsu do Nascimento
CRC SP 227742/O-7

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de Informações

Trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da

Eldorado Brasil Celulose S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 20 de abril de 2016

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior

Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

N/A

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

N/A

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

N/A